

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN
NÍVEL MESTRADO**

DANIEL MELLO VIDALETTI

**O DESIGN DE ARTEFATOS TECNOLÓGICOS COMO MEDIADOR NA
GESTÃO DO TEMPO: UM ESTUDO DOS *CONCERNS* CONFLITANTES ENTRE O
PAI E SEUS FILHOS**

**PORTO ALEGRE
2019**

DANIEL MELLO VIDALETTI

**O DESIGN DE ARTEFATOS TECNOLÓGICOS COMO MEDIADOR NA
GESTÃO DO TEMPO: UM ESTUDO DOS *CONCERNS* CONFLITANTES ENTRE O
PAI E SEUS FILHOS**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre em Design,
pelo Programa de Pós-Graduação em Design
da Universidade do Vale do Rio dos Sinos -
UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Leandro Miletto Tonetto

PORTO ALEGRE

2019

V649d Vidaletti, Daniel Mello

O design de artefatos tecnológicos como mediador na gestão do tempo : um estudo dos *concerns* conflitantes entre o pai e seus filhos / por Daniel Mello Vidaletti. – 2019.

94 f. : il., 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Design, 2019.

Orientação: Prof. Dr. Leandro Miletto Tonetto.

1. Design para emoção. 2. *Concerns* conflitantes. 3. Gestão do tempo. 4. Pai. 5. Filhos. I. Título.

CDU 7.05

Catálogo na Fonte:
Bibliotecária Vanessa Borges Nunes - CRB 10/1556

DANIEL MELLO VIDALETTI

**O DESIGN DE ARTEFATOS TECNOLÓGICOS COMO MEDIADOR NA
GESTÃO DO TEMPO: UM ESTUDO DOS *CONCERNS* CONFLITANTES ENTRE O
PAI E SEUS FILHOS**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre em Design,
pelo Programa de Pós-Graduação em Design
da Universidade do Vale do Rio dos Sinos -
UNISINOS

Aprovado em 27 de março de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leandro Miletto Tonetto – UNISINOS

Prof. Dr. Filipe Campelo Xavier da Costa – UNISINOS

Prof.^a Dr.^a Gabriela Zubaran de A. Pizzato – UFRGS

Dedico esta pesquisa para a minha filha, Lívia, minha maior fonte de inspiração para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa, Letícia, companheira e maior incentivadora nesta jornada do conhecimento, por todo apoio, carinho, paciência e motivação para que eu concluísse esta etapa na minha vida.

Agradeço à minha filha, Lívia, por ser esta inspiração de luz em todos os meus dias. Por querer ser um pai melhor e mais presente para ela que esta pesquisa foi desenvolvida. Ao mesmo tempo em que peço desculpas pelos momentos de ausência, em que não pude estar presente cuidando ou brincando com ela, pois estava resolvendo os meus próprios concerns conflitantes de pai.

Agradeço à minha mãe, Marina, pelo carinho e ajuda incondicional em todos os momentos, apoiando muito e no que fosse preciso para eu pudesse estudar e concluir mais este degrau nos meus estudos.

Agradeço ao professor e orientador, Leandro Miletto Tonetto, por ter me aceito como seu orientando e por toda a sua dedicação e empenho em me ensinar e me guiar ao longo de toda esta caminhada, tornando-se para mim não somente uma referência profissional e acadêmica, mas também um amigo por quem sempre terei muito respeito e admiração.

Agradeço aos professores e aos colegas de aula do Programa de Pós-Graduação em Design da Unisinos por todas as trocas de conhecimento e momentos de aprendizado que foram oportunizados pelo convívio com vocês.

Agradeço aos pais, participantes deste estudo, que no intuito de melhorar e compartilhar o seu papel paterno, abriram mão de momentos com seus filhos para participarem desta pesquisa, dividindo comigo suas experiências e dificuldades na árdua e maravilhosa missão de criar os filhos.

Agradeço aos colegas designers que participaram da construção deste trabalho com suas ideias e criatividade. As contribuições de todos vocês foram muito valiosas para esta pesquisa.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo o desenvolvimento de diretrizes de design para a construção de artefatos tecnológicos que possam promover uma melhor gestão do tempo no que envolve a relação do pai com seus filhos. Com a presença do pai cada vez mais intensificada junto à divisão dos papéis familiares urge estudos para tratar dessa relação. Optou-se, portanto, nessa pesquisa utilizar o design para a emoção, focando em conflitos internos (*concerns* conflitantes) do pai. Para isso, buscou-se a compreensão dos *concerns* (crenças, atitudes e padrões aprendidos) conflitantes na relação entre o pai e seus filhos. A pesquisa ocorreu por meio de uma pesquisa qualitativa, através da realização de entrevistas em profundidade, que ocorreram após um período de tarefas de sensibilização de sete dias acerca da temática que explora os *concerns* (conflitos) entre pai e filhos. Nesses sete dias os pais descreveram se vivenciaram conflitos na gestão do tempo com os filhos e como foi sua possível resolução, a partir daí, seguiram-se as entrevistas em profundidade. As entrevistas foram gravadas, e após a transcrição analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Foram identificadas seis categorias de *concerns* conflitantes do pai. A construção de diretrizes para a área do design ocorreu através da discussão com um grupo de designers, originando quatro grupos de diretrizes em um total de 21 diretrizes de design com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de artefatos tecnológicos que possam servir de mediadores na relação entre pais e filhos. Visto que a tecnologia está cada vez mais presente na conexão entre os integrantes do núcleo familiar, seja pela conexão remota através do celular ou por meio da internet, a compreensão dos *concerns* conflitantes na gestão do tempo do pai com seus filhos pode auxiliar na construção de artefatos tecnológicos que proporcionem um espaço de desenvolvimento saudável para a família, auxiliando na gestão do tempo da relação pai e filho.

Palavras-chave: Design para emoção. *Concerns* conflitantes. Gestão do tempo. Pai. Filhos.

ABSTRACT

This work aims to develop design guidelines for the construction of technological artifacts that can promote a better management of time in what involves the relationship of the father with his children. With the presence of the increasingly intensified father next to the division of family roles urged studies to address this relationship. Therefore, this research chose to use design for emotion, focusing on the internal conflicts (conflicting concerns) of the father. In order to do this, it was sought to understand the conflicting concerns (beliefs, attitudes and learned patterns) in the relationship between the father and his children. The research was carried out through a qualitative research, through in-depth interviews, which occurred after a period of seven-day sensitization tasks about the theme that explores the concerns between father and children. In these seven days the parents described if they experienced conflicts in the management of the time with the children and how was its possible resolution, from there, the interviews followed in depth. The interviews were recorded and after the transcription analyzed through the technique of Content Analysis. Six categories of conflicting concerns of the father were identified. The construction of guidelines for the design area occurred through the discussion with a group of designers, giving rise to four groups of guidelines in a total of 21 design guidelines in order to foster the development of technological artifacts that could serve as mediators in the relationship between fathers and children. Since technology is increasingly present in the connection between family members, whether by remote connection through the cellphone or through the internet, understanding the conflicting concerns in managing the father's time with their children can assist in the construction of technological artifacts that provide a space for healthy development for the family, helping to manage the time of the father and children relationship.

Key-words: Design for emotion. Conflicting Concerns. Time management. Father. Children.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura da experiência do produto	21
Figura 2 - Modelo básico de emoções do produto	24
Figura 3 - Nove fontes de emoção do produto	25
Figura 4 - Desenho da Pesquisa	40
Figura 5 - Carta usada como representação gráfica da primeira Categoria de <i>Concerns</i> Conflitantes do pai.	51
Figura 6 - Carta usada como representação gráfica da segunda Categoria de <i>Concerns</i> Conflitantes do pai.	54
Figura 7 - Carta usada como representação gráfica da terceira Categoria de <i>Concerns</i> Conflitantes do pai.	56
Figura 8 - Carta usada como representação gráfica da quarta Categoria de <i>Concerns</i> Conflitantes do pai.	59
Figura 9 - Carta usada como representação gráfica da quinta Categoria de <i>Concerns</i> Conflitantes do pai.	62
Figura 10 - Carta usada como representação gráfica da quinta Categoria de <i>Concerns</i> Conflitantes do pai.	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Apresentação dos pais participantes.....	42
Quadro 2 - Perfil dos designers participantes.....	47
Quadro 3 - Categoria de <i>Concerns</i> Conflitantes dos pais	49
Quadro 4 - Diretrizes de design com foco no pai	66
Quadro 5 - Diretrizes de design para a relação tempo-espaço	71
Quadro 6 - Diretrizes de design para relações sociais e afetivas.....	74
Quadro 7 - Diretrizes de design para atividades em conjunto	77

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 Design para Emoção	20
2.2 Teoria dos Appraisals	23
2.3 Concerns conflitantes	29
2.4 Gestão do Tempo nas Relações entre Pai e Filhos.....	33
2.5 Relações Familiares e Tecnologia	37
3 MÉTODO DE PESQUISA	40
3.1 Identificação dos Participantes	41
3.2 Instrumento de Coleta de Dados	43
3.2.1 Procedimentos de Coleta de Informações	44
3.3 Procedimentos para Análise de Informações.....	45
3.4 Definição de categorias e diretrizes	46
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	48
4.1 Análise de Conteúdo.....	48
4.1.1 Eu gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança (atitude), mas preciso priorizar o trabalho hoje (objetivo)	50
4.1.2 Eu quero ter uma boa autoimagem como pai (objetivo), mas preciso priorizar o trabalho hoje (objetivo)	53
4.1.3 Eu gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança (atitude ou padrão), mas preciso priorizar o trabalho hoje (objetivo).....	56
4.1.4 Eu devo cumprir as responsabilidades como pai (padrão), mas quero desenvolver atividades de interesse pessoal (objetivo)	58
4.1.5 Eu preciso me desenvolver profissionalmente no longo prazo (objetivo), mas gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança (atitude)	60
4.1.6 Eu acredito que devo ser provedor (padrão), mas também penso que deveria ser presente (padrão)	63
4.2 Diretrizes de Design.....	65
4.2.1 Foco no pai.....	66
4.2.2 Relação tempo-espço	70
4.2.3 Relações sociais e afetivas.....	74
4.2.4 Atividades em conjunto.....	77
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS.....	85

ANEXO A – Roteiro das Entrevistas	91
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	93
ANEXO C – Roteiro da discussão de triangulação com designers	95

1 INTRODUÇÃO

O papel do pai na educação infantil, em grande parte das sociedades, tem sido tradicionalmente definido como provedor de sustento da família; enquanto às mães, é atribuída a função de cuidadora, tanto da parte emocional, quanto educacional dos filhos (FREITAS, 2009). Este quadro tem sofrido alterações constantes nas últimas décadas devido às transformações sociais e o aumento do número de mães no mercado de trabalho. Essas mudanças têm trazido à tona discussões sobre os deveres que o pai deve exercer no cuidado com os filhos e, também, a respeito do compartilhamento das tarefas entre ambos os pais (BARCLAY; LUPTON, 1999).

Com isso, o modo como o pai vem interagindo de maneira mais intensa na criação de seus filhos traz novas definições a respeito das atribuições masculinas referentes à paternidade. O aumento desse comprometimento faz com que o envolvimento com a família seja benéfico, não apenas para os filhos, mas também para o próprio genitor, que desenvolve uma nova imagem de si mesmo, à medida que participa mais ativamente no cuidado dos seus filhos (LINS; SALOMÃO; LINS, 2015).

Crouter, Bumpas, Head e McHale (2001) descrevem que uma das razões que pode afetar o envolvimento do papel do pai na relação com os filhos é a jornada de trabalho. As longas horas de trabalho diárias e a menor propensão à flexibilidade de horários ou licenças parentais podem ser classificadas como as principais razões para níveis mais baixos de envolvimento paterno, ocasionando estresse no equilíbrio entre trabalho e vida familiar. O excesso de trabalho faz com que o pai se sinta sobrecarregado e tenha tendência de menor qualidade de relacionamento com seus filhos. Além disso, a mulher ainda acaba trazendo para si grande parte dos afazeres com os filhos, abrindo mão de carga horária de trabalho em prol do cônjuge, que acaba assumindo maior período laboral (SILVA; OLIVEIRA, 2014).

No contexto familiar, a tecnologia tem permitido novas maneiras de gerar conexão entre os seus integrantes, através da interação remota pelo celular e por meio da internet. Kennedy, Smith, Wells e Wellam (2008) apontam em seu estudo que, apesar do receio de que a tecnologia pudesse separar as famílias, ao contrário disso, os casais têm usado seus telefones e a internet para manterem-se conectados, em especial quando possuem filhos, trazendo benefícios para a vida familiar. Com

isso, muitos pais podem estar online com seus filhos mesmo com as longas jornadas de trabalho, fazendo com que os telefones celulares e a internet sejam vistos como ferramentas positivas e com o intuito de melhorar as relações e a comunicação entre os membros da família.

Baym (2015) afirma que as tecnologias de comunicação digital apresentam recursos que podem influenciar os acontecimentos e o convívio de seus usuários. Por meio da combinação da interatividade e do alcance tecnológico global, se torna possível que as pessoas se unam em torno de interesses comuns, o que transcende o compartilhamento apenas em comunidades locais.

Em recente pesquisa, Funk, Gootfried e Mitchell (2017) descrevem que a tecnologia foi o fator que trouxe maior melhoria na qualidade de vida das pessoas nas últimas cinco décadas, mais do que qualquer outra evolução, como medicamentos e saúde ou outros avanços. Da mesma forma, a pesquisa desenvolvida por Funk, Kennedy e Sciupac (2016), no qual foram entrevistados 4.726 americanos, identificou que 52% dos participantes apontaram que a tecnologia tem causado um efeito positivo na sociedade em geral, citando como exemplos o modo como a tecnologia melhorou a facilidade, a velocidade e a conveniência de compartilhar informações.

Em seu estudo sobre o impacto da tecnologia na infância, considerando idades entre 0 e 8 anos, Chaudron (2015) relata que as crianças já estão inseridas no contexto tecnológico, sendo uma parte importante de suas vidas. O uso da tecnologia digital assumiu papel equilibrado no seu dia-a-dia, fazendo com que acessem jogos online, procurem seus programas ou músicas favoritas e, além disso, pesquisem assuntos de seu interesse através da internet. Os novos recursos digitais também favorecem os pais, disponibilizando uma alternativa de ocupação tranquila para as crianças durante a necessidade de um tempo de espera, como viagens longas ou filas. Do mesmo modo, se faz útil como entretenimento para os filhos, enquanto os pais buscam um tempo de qualidade para si próprios. Dessa forma, os pais veem as tecnologias digitais como positivas, mesmo percebendo os riscos e desafios em relação ao tempo de exposição e a necessidade de regulação de conteúdos inapropriados para seus filhos. Os benefícios das atividades digitais relatados pelos pais são: a aquisição de conhecimento e provisão educacional para necessidades futuras, coordenação motora e aprimoramento das habilidades de comunicação (CHAUDRON, 2015).

Por outro lado, apesar de todos os benefícios que as pessoas podem obter com o uso da tecnologia, a pesquisa de Gergen e Gergen (2002) destacou que o uso excessivo das tecnologias digitais pode causar uma ruptura nas dinâmicas sociais dos indivíduos, ocasionando o efeito da pessoa estar fisicamente presente, mas estar com a mente em um outro lugar durante o uso de telefones celulares.

Um outro aspecto negativo do uso contínuo da tecnologia digital e móvel é definida por McDaniel (2015) pela expressão “technoference”, ou seja, a interrupção cotidiana nas interações interpessoais ocasionadas pelo uso destas tecnologias, podendo ocorrer durante conversas pessoais, ou atividades rotineiras como refeições e brincadeiras. Este sintoma pode ser identificado quando um indivíduo percebe o sentimento de intromissão enquanto a outra pessoa está interagindo com a tecnologia digital durante o tempo em que permanecem juntos. Outros problemas ocasionados pelo uso excessivo da tecnologia, citados por Bianchi e Phillips (2005), estão relacionados à comportamentos problemáticos na utilização de telefones celulares, como: dificuldade em se desconectar do aparelho, depressão, ansiedade e dificuldades sociais.

Apesar de existirem problemas relacionados ao uso excessivo de tecnologias digitais, Radesky, Schumacher e Zuckerman (2015) destacam que estas tecnologias, associadas aos smartphones, tablets e outros dispositivos móveis já estão incorporadas no dia-a-dia de crianças e de suas famílias. Sendo assim, nesta pesquisa, será referenciado o potencial uso positivo das tecnologias digitais, de modo a focar em proporcionar efeitos benéficos e de bem-estar para o pai e para a sua família.

O papel que o design vem desempenhando tem auxiliado na integração das necessidades humanas à tecnologia disponível na atualidade. A junção daquilo que é desejável sob o aspecto humano com o que é tecnologicamente viável faz com que os designers possam gerar ideias inovadoras e acessíveis para os indivíduos, para as empresas e à sociedade como um todo. A visão puramente tecnocêntrica vem se tornando menos sustentável, ao passo que novas estratégias que busquem trazer conceitos inovadores, para abordar os desafios globais de saúde, pobreza e educação, vem conferindo relevância ao design. Isso ocorre devido à sua capacidade de ser intuitivo, reconhecedor de padrões e gerador de ideias, tanto com significado emocional, quanto em relação à funcionalidade (BROWN, 2009).

Em relação às emoções, emergiu na década de 90, uma área de estudo que se ocupa especificamente de projetos de cunho emocional (TONETTO; COSTA, 2011), tratando-se de uma abordagem que pode ser considerada científica. O design para emoção busca a compreensão dos processos emocionais que estão envolvidos na atração, ou repulsão, que uma pessoa desperta em relação a um artefato. Como exemplos de projetos que focam no design emocional, poderiam ser citados o desenvolvimento de um carro com a intenção de despertar alegria; uma livraria que busque instigar a inspiração através do seu ambiente; ou, um serviço voltado para o emagrecimento que contribua para evitar a frustração quando ocorram retrocessos ou pouca perda de peso. Sua atuação pode ocorrer na pesquisa científica e na construção de projetos, possibilitando quatro focos: usuário, designer, pesquisa e teoria, que buscam a compreensão da forma com que os produtos evocam emoções (TONETTO; COSTA, 2011). Esta área do design foi originada da junção entre psicologia e design, podendo ser destacados dentro dos modelos existentes na literatura três abordagens mais utilizadas: Desmet (2002), Jordan (1999) e Norman (2004).

A teoria dos *appraisals* vem sendo usada amplamente na avaliação cognitiva da experiência entre usuários e produtos. Assim, a cognição colabora na compreensão da visão de mundo através de seus processos e funções mentais, e a emoção fornece subsídios para a tomada de decisão. Desmet (2007) descreve que essa relação entre o design, a cognição e a emoção têm por objetivo tentar explicar como a experiência emocional pode ser influenciada pela avaliação particular de uma pessoa.

O modelo básico que interliga as emoções com a interação entre usuário e produto foi introduzido por Desmet (2002), identificando três variáveis relacionadas ao processo de elicitación emocional: os *concerns* ou predisposições, os estímulos e a avaliação ou *appraisal*. A interação com produtos pode provocar emoções, podendo estas emoções serem percebidas como benéficas ou prejudiciais ao usuário de acordo com os *concerns* da pessoa. Dessa forma, para se compreender as respostas emocionais da interação homem-produto é necessário conhecer quais os *concerns* pessoais que estão envolvidos.

O significado pessoal ou simbólico de um produto pode ser explicado com base nos *appraisals* que cada um possui. Assim, Desmet (2002) explica que do significado da experiência é que as emoções são concebidas e classificadas como

benéficas ou prejudiciais. O uso de *concerns* tem o intuito de representar o modo como as pessoas são sensibilizadas em relação aos seus valores, objetivos, aspirações, disposições e padrões. Através da compreensão dos *concerns* de um indivíduo é possível se ter uma referência de como uma determinada situação será benéfica ou prejudicial, pensando-se no seu bem-estar (DESMET, 2002).

Na área do design, os estudos a respeito de *concerns* conflitantes focam no desenvolvimento de métodos e ferramentas para pesquisas centradas no usuário, que buscam através da identificação de conflitos pessoais a elaboração de produtos e serviços inovadores. Os *concerns* conflitantes apresentam como característica principal a necessidade de escolha pelo usuário entre duas opções divergentes e que não podem ser escolhidas simultaneamente (OZKARAMANLI; DESMET; ÖZCAN, 2017).

Assim, o presente estudo buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: de que forma os artefatos tecnológicos podem auxiliar na redução ou eliminação de *concerns* conflitantes nas relações do pai com seus filhos? Com este estudo pretende-se, como objetivo geral, compreender as possibilidades de redução ou eliminação de *concerns* conflitantes de gestão do tempo nas relações do pai com seus filhos por meio de artefatos tecnológicos. Para alcançar este objetivo, foram propostos os objetivos específicos, a seguir:

- a) Identificar os *concerns* conflitantes entre os pais e seus filhos na gestão do tempo;
- b) Compreender as características dos *concerns* no contexto do estudo que os tornam conflitantes para os pais;
- c) Avaliar a experiência atual dos pais com artefatos tecnológicos que potencialmente auxiliem na redução de *concerns* conflitantes em relação ao tempo;
- d) Compreender *concerns* conflitantes que não sejam, atualmente, mediados por artefatos tecnológicos (oportunidades de projeto);
- e) Desenvolver diretrizes de design de artefatos tecnológicos para auxiliar na mediação de conflitos na gestão da relação do tempo entre pais e filhos.

Vale ressaltar que esta pesquisa não abrange o estudo da tecnologia em si, suas teorias, conceitos e definições, fundamentando-se na construção de diretrizes para o design, e não necessariamente no aprofundamento do desenvolvimento de artefatos tecnológicos.

O presente estudo utilizou como metodologia a pesquisa exploratória qualitativa, focando na figura paterna como participantes de entrevistas em profundidade. Este trabalho foi embasado no estudo do *design emocional*, através da teoria dos *appraisals* descrita por Desmet (2002), especificamente na análise de *concerns* (DESMET, 2002; OZKARAMANLI; DESMET, 2012; OZKARAMANLI; DESMET; ÖZCAN, 2016), e, a análise de *concerns* conflitantes apresentada por Ozkaramanli, Desmet e Özcan (2017).

Sob o ponto de vista da relevância deste estudo para o Design, em nível acadêmico, é importante ressaltar a necessidade de ampliação do conhecimento a respeito dos *concerns* conflitantes para auxiliar no desenvolvimento de ferramentas para pesquisas centradas no usuário. Mais especificamente nesta pesquisa, focada na relação entre o pai e seus filhos, a introdução de novas diretrizes e categorias de *concerns* conflitantes pode servir como embasamento teórico para futuras pesquisas e estratégias de design.

A partir dos resultados obtidos com esta pesquisa foram originados subsídios de base para que os designers, de posse desse novo conhecimento, possam projetar produtos, serviços e ambientes inovadores que auxiliem na interação e na melhoria da qualidade das relações entre pai e filhos, possibilitando uma melhor gestão do tempo em família. Assim, tanto designers quanto usuários podem ser beneficiados nos estudos de design que envolvam a temática dos *concerns* conflitantes. De modo que, os designers podem se utilizar das diretrizes propostas neste trabalho como fonte de embasamento teórico, estimulando a redução ou eliminação de conflitos e a restauração do equilíbrio em família. Da mesma forma, os *concerns* conflitantes estão relacionados com a tomada de decisões que ocorrem diariamente na vida das pessoas. Sendo assim, os produtos, serviços e ambientes desenvolvidos a partir da identificação destas necessidades desempenham papel importante tanto para os seus usuários, quanto para a sociedade, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e bem-estar subjetivo.

O presente trabalho está distribuído em cinco capítulos, iniciando-se pela introdução, na qual é realizada uma apresentação geral do estudo e dos objetivos que a pesquisa pretende alcançar. O capítulo seguinte trata da fundamentação teórica, explicando os conceitos a respeito do design emocional, da teoria dos *appraisals* e seus componentes, também conceituando os *concerns* conflitantes, descrevendo em seguida sobre a contextualização foco deste trabalho que aborda a gestão do tempo

nas relações entre o pai e seus filhos e, as relações familiares com a tecnologia. O terceiro capítulo discorre sobre o método de pesquisa. No quarto capítulo são apresentados os resultados obtidos através da análise de conteúdo e, também, as diretrizes de design identificadas para auxiliar na mediação de conflitos na gestão da relação do tempo entre pais e filhos. Ao final, o quinto e último capítulo apresenta as considerações finais da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo caracteriza-se pela fundamentação teórica utilizada para sustentar o assunto desta pesquisa. Como forma de amparar o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se da pesquisa bibliográfica para o delineamento da literatura já publicada sobre os temas: design para emoção, teoria dos *appraisals*, *concerns* conflitantes e relacionamento entre a figura paterna e os filhos.

2.1 Design para Emoção

O design emocional foi originado da união entre psicologia e design, na tentativa de compreender quais os processos emocionais envolvidos na atração dos usuários por determinado produto (TONETTO; COSTA, 2011). O design emocional trabalha na projeção de produtos com a intenção de trazer à tona ou impedir a ocorrência de determinadas emoções por parte dos usuários (DEMIR; DESMET; HEKKERT, 2009).

Frijda (1988) descreve que não existe um consenso sobre a definição da palavra emoção, podendo ocorrer inúmeras discussões sobre o conceito. De maneira empírica, as emoções são respostas aos eventos importantes de um indivíduo, tratando de experiências subjetivas de prazer ou dor. Para Damásio (2004), as emoções podem ser classificadas em três categorias: emoções de fundo, primárias e sociais. As emoções de fundo são caracterizadas por aquelas em que o indivíduo consegue decodificá-las rapidamente mesmo que em diferentes contextos, entre agradáveis ou desagradáveis. As emoções primárias ou universais são facilmente detectadas nos seres humanos, como, por exemplo, raiva, tristeza, medo, aborrecimento, nojo, surpresa e felicidade. Já as emoções sociais ou secundárias dependem da influência cultural e social em que a pessoa está inserida, tendo como exemplos a vergonha, o ciúme, a culpa, a compaixão, o embaraço, a simpatia e o orgulho.

Quando ocorre a interação entre um usuário e um produto muitas emoções tendem a ser eliciadas, podendo, de modo geral, serem apresentadas através de três componentes: 1) experiência estética, que é o grau em que nossos sentidos (visual, tátil e cinestésico) são gratificados; 2) experiência de significado, que é o significado

peçoal e o simbolismo que se atribui ao produto por meio de processos cognitivos, como interpretação, recuperaçoão de memória e associaçoões; e, 3) experiênciã emocional, que se refere ao sentimentos e emoçoões despertados pelo produto, tais como amor e raiva, o medo e o desejo (HEKKERT, 2006; DESMET; HEKKERT, 2007; TONETTO; COSTA, 2011). A Figura 1 demonstra os três níveis de experiênciã do usuário com o produto:

Figura 1 - Estrutura da experiênciã do produto



Fonte: Traduzido de Desmet & Hekkert (2007, p. 60).

O design emocional se propõe atuar em projetos científicos de pesquisa e na construçoão de projetos, podendo ter quatro focos: usuário, designer, pesquisa e teoria. Todos esses focos buscam intrinsecamente compreender de que forma os produtos evocam emoçoões (DESMET, 2009; TONETTO; COSTA, 2011). As abordagens mais comuns em design emocional são a de Jordan, Norman e Desmet, brevemente descritas a seguir.

Para Jordan (1998; 1999), os produtos podem ter diferentes fontes de prazer: fisiológicos, relacionados as sensaçoões corporais que os produtos podem proporcionar; psicológicas, relacionadas ao quanto o produto pode realizar o indivíduo; sociológico, relacionado às interaçoões sociais que o produto pode proporcionar e ideológicos, sobre o quanto de estímulo intelectual o produto proporciona. Dessa forma, os usuários interagem no mundo por meio das suas

emoções e, também, os projetos de produtos podem ser aprimorados para que estimulem cada uma dessas fontes de prazer. Nesse contexto, os designers estão voltados para a forma de interação das pessoas com o exterior, seja ele num ambiente físico ou social, buscando sempre projetar experiências agradáveis.

Norman (2004) descreve que o design emocional pode se dar em três níveis: visceral, comportamental e reflexivo. O design visceral diz respeito à aparência dos objetos e está num nível pré-consciente do cérebro, antecedendo ao pensamento. É onde ocorrem as primeiras impressões sobre o objeto. O design comportamental diz respeito ao prazer que o objeto proporciona e o quanto ele é efetivo na sua utilização. O que importa é o seu desempenho de modo geral. O design comportamental ocorre por meio de três componentes básicos: função, comportamento e usabilidade. Diz respeito ao seu manuseio, valoriza as funções que o objeto desempenha, à eficácia com que cumpre o seu dever, o grau de compreensão na operação e no seu modo de comportamento, não sendo o foco aqui a aparência. Como os níveis visceral e comportamental estão localizadas abaixo do limiar da consciência, a reação a um produto pode se dar de uma forma inconsciente. Por fim, o design reflexivo diz respeito ao quanto se pode contar histórias sobre aquele objeto. Os objetos podem se tornar símbolos de uma experiência quando associados a uma emoção. A emoção afeta a percepção dos fenômenos e os aspectos culturais têm um impacto enorme nesse processo, pois as percepções sobre o que é atraente são diferentes. O nível reflexivo ocorre de forma consciente e permanece muito mais tempo no indivíduo do que os níveis visceral e comportamental pois vai tratar do orgulho em ter determinado objeto ou mesmo exibi-lo, tornando-o uma memória afetiva.

Desmet (2002) utiliza a Teoria dos *Appraisals* (avaliações) para descrever a maneira no qual a aparência dos produtos pode evocar as emoções, ocorrendo através da avaliação dos aspectos cognitivos da experiência com os artefatos. A cognição ajuda a compreender o mundo, por meio dos processos e funções mentais, tais como a linguagem, atenção, memória e raciocínio. Já a emoção permite a tomada de decisão a respeito do mundo (STERNBERG, 2000; NORMAN, 2004). Nesse sentido as emoções são respostas automáticas do indivíduo a um produto que lhe é demonstrado e como isso afeta seu bem-estar (DEMIR et al., 2009). A Teoria dos *Appraisals*, como representa a abordagem adotada no presente projeto, é explorada em maior profundidade na subseção a seguir.

2.2 Teoria dos Appraisals

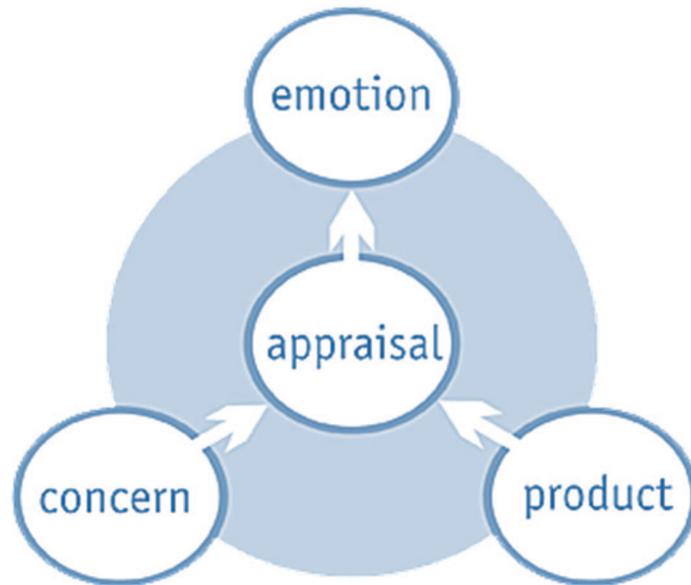
A Teoria dos Appraisals explora a relação entre design, cognição e emoção, buscando explicar o quanto uma avaliação (*appraisal*) do usuário pode levar a uma experiência emocional em particular (DESMET, 2007). De modo geral, essa teoria sustenta a ideia de que em todas as avaliações que evocam a mesma emoção, um padrão será acionado. Ao mesmo tempo, as emoções são presumidas pelas avaliações atuais, e isso explicará como a lembrança de um evento pode evocar uma sensação diferente da experiência original.

São as interpretações que o usuário faz dos eventos ou produtos que provocam as emoções. Uma mesma situação pode ser interpretada de maneiras muito diferentes. Nesse sentido, quando se trata de design emocional, a busca está em projetar produtos que despertem uma sensação positiva. Da mesma forma, quando se deseja prevenir, por exemplo, a raiva em relação a um produto, faz-se necessário projetar tudo o que evite levar a determinada emoção (DEMIR et al., 2009).

Desmet (2002) introduziu um modelo básico sobre emoções na interação homem-produto e identificou três variáveis no processo de elicitación emocional: (1) disposições para dada avaliação por meio de crenças, atitudes e objetivos dos usuários (*concerns*), (2) estímulos e (3) avaliação (*appraisal*). Este modelo pode ser visualizado na Figura 2.

As emoções ocorrem pela interação com os produtos que podem ter uma avaliação benéfica ou prejudicial de acordo com os *concerns* do indivíduo. Estes *concerns* são as disposições, positivas ou negativas, de cada pessoa que são introduzidas pelo processo de emoção, sendo que para se compreender as respostas emocionais desta interação homem-produto se faz necessário compreender os *concerns* que estão relacionados a cada usuário. Pode ser observado que alguns *concerns* são de relação universal, como a preocupação com a segurança e a preocupação com o amor, por outro lado, outros dependem do contexto cultural a qual estão inseridos.

Figura 2 - Modelo básico de emoções do produto



Fonte: Desmet (2002, p. 107).

Existem três tipos de *concerns*: atitudes, objetivos e padrões. Eles podem ser relacionados ao produto em si, a seu uso e a consequências derivadas de sua utilização. Assim, essas nove combinações de variáveis, demonstradas na Figura 3, podem ser utilizadas como uma estrutura para a compreensão das emoções. Este *framework* busca ilustrar como é possível identificar as relações entre as respostas emocionais pessoais e subjetivas de um indivíduo, com alguns princípios universais e objetivos que foram responsáveis por evocar tais emoções DESMET (2008).

Desmet (2002) explica as avaliações (*appraisals*) fornecem significado pessoal ou simbólico aos produtos. É a partir desta significação da experiência que surgem as emoções, sejam benéficas ou prejudiciais, positivas ou negativas, de acordo com as predisposições (*concerns*) do usuário do produto. Assim, diferentes pessoas podem atribuir diferentes significados a um determinado produto, e dessa forma obter diferentes respostas emocionais. Este significado pode estar relacionado com diferentes determinantes como valor pago, propagandas e marketing, opiniões de outros consumidores e experiências anteriores, assim como, envolver emoções provocadas pelo uso antecipado do produto e suas expectativas de uso.

Figura 3 - Nove fontes de emoção do produto

	Atitudes	Objetivos	Padrões
Produto	Atraído pela forma sensual deste produto	Desejo de possuir um celular	Admiração pelo designer por fazer um design inovador
Uso	Apreciando os gestos necessários para fazer um café expresso	Frustrado por não conseguir acertar o temporizador do gravador de DVD	Ficar irritado com o produto por ter quebrado
Consequência	Ficando inspirado por uma visita a uma galeria de arte	Satisfeito pelo aumento da saúde resultante do uso de panela a vapor	Ficando orgulhoso da perda de peso por causa do produto

Fonte: Traduzido de Desmet (2008, p. 392).

Quando se trata de experiência e usabilidade do produto são utilizadas três dimensões para a sua operacionalização: a eficácia, que seria o grau em que o objetivo particular de um indivíduo com um produto pode ser satisfeito; a eficiência, que é a quantidade de tempo que leva para satisfazer o objetivo; e, a facilidade de uso que é a quantidade de esforço que leva para atingir o objetivo. Quando ambos os objetivos são satisfeitos pode-se dizer que o usuário obteve uma ótima usabilidade do produto. O conceito de usabilidade é fundamental quando se trata de design centrado no relacionamento com o usuário. Outro conceito importante é o de valores culturais, em que a relação entre experiência e cultura leva a diferentes escolhas do usuário, conforme seu rol de valores (DESMET; HEKKERT, 2007).

A avaliação, por ser um tipo de percepção, sugere limites claros na capacidade de controlar seu processo. Disso podem resultar avaliações imprecisas com reações inadaptadas às situações em que ocorrem, podendo ocorrer uma distorção cognitiva (BECK, 1975). As mudanças de emoção também podem gerar alterações nas percepções de avaliação, ocorrendo devido aos processos psicoterapêuticos, como, por exemplo, quando o indivíduo passa a responder emocionalmente de forma diferente às situações. O medo, por exemplo, pode ser provocado por avaliações que incluem incerteza como crença subjacente, também como o receio de falar em público, sendo um outro exemplo que pode ter sua causa

associada ao desenvolvimento inicial da vida. Nesse sentido, as avaliações podem ser entendidas como causas de emoções, componentes de emoções e consequências de emoções (ROSEMAN; SMITH, 2001).

Se a Teoria dos *Appraisals* afirma uma relação causal entre avaliações e emoções, isso significa que a ativação de um padrão de avaliação particular tende a resultar na emoção correspondente. Sendo assim, as tentativas de projetar para uma determinada emoção podem se dar quando se compreende o padrão de avaliação que suscita essa emoção. Para isso é preciso identificar quais são os componentes de avaliação envolvidos no processo de interação entre usuários e produtos (DEMIR et al., 2009).

Nesse sentido, Demir, Desmet e Hekkert (2009) indicam a existência de dois modelos de pesquisa sobre avaliações: o componencial e o temático. A abordagem temática utiliza os *appraisals* através de declarações resumidas que condizem com o significado pessoal de uma situação, podendo cada emoção desencadear diferentes significados pessoais distintos. O modelo componencial não aborda os *appraisals* através de uma questão única e básica, mas sim focado em diferentes pontos para cada situação. As duas abordagens podem ser úteis para auxiliar na compreensão das emoções. Porém, para o estudo do design, o modelo componencial se torna o mais indicado, pois auxilia no entendimento aprofundado sobre as emoções, no qual as nuances dos estímulos com potencial para provocar ou evitar dada emoção, tornando assim mais claro o entendimento para os designers na análise granular e sistemática das emoções (DEMIR et al. (2009).

Para os estudos do design, Demir et al. (2009) recomendam as emoções positivas e negativas que são frequentemente mais relatadas, pois assim permitem uma análise mais aprofundada do seu entendimento, sendo estas: felicidade / alegria, contentamento / satisfação, raiva / irritação, e desapontamento / insatisfação. Com isso, para essas quatro emoções foram delimitados os sete componentes de *appraisals*: consistência do motivo, prazer intrínseco, confirmação de expectativas, conformidade com padrões, agência, potencial de enfrentamento e certeza.

O componente de consistência do motivo pode ser ilustrado pela questão: “Como esta situação se relaciona com o que eu quero?”, como, por exemplo, os motivos desejados. Demir et al. (2009) descrevem que uma experiência emocional pode ser avaliada como consistente, quando uma emoção agradável é evocada, ou inconsistente, quando a situação entra em conflito com o que se deseja,

desencadeando uma emoção desagradável. Embora este componente torne possível identificar se uma situação desencadeia uma emoção positiva ou negativa, ele também auxilia na identificação dos aspectos particulares que evocam a emoção.

Quando se trata do aspecto sensorial agradável de um objeto, Demir et al. (2009) explicam que o componente de prazer intrínseco apresenta a seguinte questão: "Até que ponto este objeto é agradável?". O resultado desta pergunta pode ser agradável, atraindo emoções como o desejo, ou desagradável, resultando emoções de repulsão, como o nojo. O prazer intrínseco pode ser considerado como um tipo específico de *appraisal* da consistência do motivo, estando relacionado ao motivo principal de sobrevivência e, neste caso, não necessita qualquer tipo de representação mental do seu motivo particular, o que significa que é uma ação direta do nível de percepção.

Scherer (2001) descreve que as pessoas podem ter expectativas específicas sobre um determinado resultado. Assim, o componente de confirmação de expectativas descreve se o resultado de uma situação está de acordo ou não com estas expectativas. As expectativas em relação à produtos podem ser diferentes, dependendo de um aspecto ainda inexplorado, ou da consequência da ação do usuário, o que pode acarretar satisfação ou decepção, quando os resultados confirmam ou não confirmam a sua expectativa.

Para Demir et al. (2009) a questão que concebe o componente de conformidade com padrões é: "Como esta situação se relaciona com normas e padrões sociais?". Uma determinada situação pode ser percebida como violação ou superação de padrões. Emoções como a raiva ou culpa tendem a se referir à violação de um padrão e, por outro lado, emoções como o orgulho ou a admiração apresentam uma avaliação que superou um padrão. Assim como o componente de expectativa, cada padrão pode desencadear uma expectativa correspondente. Como por exemplo, acreditar que um carro novo não deve apresentar problemas no primeiro ano de uso, assim existiria uma expectativa padrão em relação à qualidade.

O responsável por uma determinada situação, quem ou o que, é o representante do componente de agência. Demir et al. (2009) descreve que normalmente a resposta a este componente é a própria pessoa, outra pessoa, o objeto ou as circunstâncias em geral. Quando uma pessoa acredita ser responsável por causar um evento agradável ou perturbador, então emoções como orgulho ou vergonha podem ocorrer. Também, emoções como raiva ou admiração podem ser

evocadas por outras pessoas ou objetos responsáveis por criar a situação. Em alguns casos, as emoções são evocadas pelas circunstâncias, como, por exemplo: ficar feliz por ter encontrado por acaso o par de sapatos perfeito.

O componente potencial de enfrentamento, também conhecido por “potencial de *coping*”, representa a capacidade de poder lidar e/ou alterar os aspectos prejudiciais de uma situação, sejam eles reais ou esperados. O resultado deste componente pode demonstrar o quanto a pessoa se sente capaz o suficiente para influenciar a situação. O alto potencial de enfrentamento pode ter como exemplo de emoção a raiva, que geralmente envolve um comportamento agressivo em relação à pessoa ou objeto responsável por uma situação desagradável. Por outro lado, o medo ou a ansiedade significam um baixo potencial de enfrentamento, ou seja, a pessoa se considera com pouco controle ou poder para mudar uma situação (DEMIR et al., 2009).

Por fim, o componente de certeza traz a questão: "Estou certo sobre esse evento?", o que pode ocasionar uma resposta incerta no caso de emoções, como o medo e a esperança. Demir et al. (2009) esclarece que em emoções como a felicidade e a tristeza as respostas são mais assertivas, tornando mais claros os benefícios ou danos proporcionados pela situação.

As emoções desempenham um papel importante em relação aos estímulos que são significativos, tendendo a influenciar o comportamento (ação) para os objetivos da pessoa. Isso pode levar o usuário a priorizar metas a longo prazo que lhe sejam significativas ao invés de benefícios imediatos. Assim, a abordagem do design orientado para a emoção, com foco nos *concerns* conflitantes, pode contribuir para a criação de produtos que proporcionem o bem-estar subjetivo. Como, por exemplo, o conflito entre as pessoas que comem carne e as que são vegetarianas (OZKARAMANLI; DESMET, 2012). Os *concerns* conflitantes são explorados em maior detalhe na subseção a seguir.

2.3 *Concerns* conflitantes

O termo *concern* é referido por Desmet (2002) para descrever as sensibilidades das pessoas no que diz respeito aos seus objetivos, valores, aspirações, disposições e padrões, servindo como referência para situar quando uma determinada circunstância é benéfica ou prejudicial para o seu próprio bem-estar. Assim, *concerns* conflitantes podem ser descritos como situações em que um objetivo que uma pessoa pretende atingir interfere na realização de um outro objetivo que este mesmo indivíduo gostaria de realizar, fazendo com que dificilmente estes sejam conciliados. A psicologia tem utilizado muitos termos semelhantes para representar as tendências contraditórias das pessoas, como, por exemplo: contradição, ambivalência, influência ou dissonância (OZKARAMANLI; DESMET, 2012).

No design, o uso de *concerns* conflitantes é um tema emergente, tendo os estudos iniciados pelo Delft Institute of Positive Design, na Holanda, desde 2011, sob a direção da professora PhD Deger Ozkaramanli, com supervisão dos professores Pieter Desmet e Elif Ozcan-Vieira que desenvolvem o projeto “Design with Dilemmas”. O foco desse projeto é o desenvolvimento de métodos e ferramentas que apoiem os designers na identificação de conflitos pessoais durante uma pesquisa centrada no usuário, colaborando na construção de produtos e serviços inovadores. A identificação dos dilemas das pessoas e da sociedade, desde os problemas diários mais comuns a problemas complexos tratados de forma sistemática, vem se tornando um tópico cada vez mais relevante para a pesquisa de design, favorecendo a elaboração de projetos para o bem-estar subjetivo (OZKARAMANLI; DESMET; ÖZCAN, 2017).

A característica principal dos *concerns* conflitantes, quando utilizados no design centrado no usuário, é a percepção da existência de duas opções de escolha pelo usuário que não podem ser exercidas simultaneamente. A abordagem destes dilemas, considerando-os como experiências, ocorre através de três principais constituintes: (1) quando as escolhas são mutuamente exclusivas, no nível comportamental; (2) quando as predisposições conflitantes estão ao nível cognitivo; e, (3) quando as emoções estão misturadas no nível afetivo. Através destes três ingredientes é possível obter definições mais elaboradas sobre os dilemas, ou seja, as pessoas passam por um dilema quando possuem duas escolhas mutuamente exclusivas, que se referem às predisposições pessoais e o cumprimento simultâneo

das duas opções se torna desafiador ou impossível de se atingir (Ozkaramanli, Özcan, & Desmet, 2017).

Assim, esse dilema pode levar a emoções positivas ou negativas dependendo da alternativa escolhida. Um exemplo comum de *concerns* conflitantes, citado por Ozkaramanli, Özcan, & Desmet (2016), ocorre quando estando em um restaurante com os amigos, logo após o jantar o garçom oferece as opções de sobremesa. Apesar de já estar satisfeito com a refeição, o fato de degustar algo doce parece tentador. Este exemplo demonstra como os dilemas sempre envolvem escolhas entre alternativas atraentes e de ganho e perda. Neste caso, aceitar a sobremesa e se sentir glutão, ou controlar o impulso ao custo de prolongar um jantar agradável. Os ganhos e perdas de cada opção estão diretamente associados ao dano ou cumprimento dos *concerns* pessoais.

Para se compreender como o design lida com projetos voltados para os *concerns* conflitantes, Ozkaramanli, Desmet & Özcan (2016) realizaram um estudo no qual foram analisados 109 produtos produzidos por designers. Para cada um desses produtos foram formuladas declarações sobre o *concern* conflitante com base nas descrições dos produtos. Também foi pesquisado como tais produtos selecionados abordavam os dilemas e, com isso, foi possível agrupar em três direções principais as formas como os designers projetam para lidar com os *concerns* conflitantes dos usuários, descritos a seguir: resolvendo dilemas, dilemas moderadores e disparando dilemas.

O primeiro grupo, resolvendo dilemas, está presente quando os designers buscam redesenhar produtos, serviços ou ambientes existentes, fazendo com as predisposições conflitantes possam ser realizadas simultaneamente. Um exemplo ilustrado por Ozkaramanli, Desmet & Özcan (2016) é o caso da compra de um computador pessoal. Neste cenário, podem surgir questões como: "Eu quero um laptop portátil ou eu quero um laptop poderoso?". A decisão está entre optar pela praticidade escolhendo um de menor tamanho e mais leve, abrindo mão do desempenho, ou um outro mais pesado, mas com recursos mais poderosos. Para esta situação, um produto que poderia ser argumentado é o MacBook Air, que busca uma solução ganha-ganha entre os *concerns* de portabilidade e desempenho, resultando em uma experiência mais satisfatória, como apresentado no próprio site da Apple (2018), que descreve o produto como: "Fino, leve e potente. Realmente pronto para tudo".

Os dilemas moderadores baseiam-se nas intervenções que objetivam auxiliar os usuários a gerenciar seus dilemas, priorizando uma predisposição sobre a outra. Quando os *concerns* conflitantes estão ligados a escolhas comportamentais, uma opção deve se sobressair da outra. Por exemplo, quando uma pessoa tem que optar entre acordar mais cedo para chegar antes no escritório para uma reunião importante, ou relaxar e ficar na cama um pouco mais de tempo. As duas opções são opostas e uma delas deve ser optada. O produto citado, neste caso, poderia ser o despertador Scribble, que visa motivar a pessoa a acordar em um determinado horário que permita o usuário lembrar a atividade mais importante do seu dia, como uma reunião (OZKARAMANLI; DESMET; ÖZCAN, 2016).

O terceiro grupo, disparando dilemas, tem o foco em chamar a atenção do usuário para os *concerns* despertadas pelo dilema, de modo que o próprio usuário possa adquirir consciência sobre o seu conflito, sem a necessidade de se cumprir qualquer uma dessas predisposições. Ozkaramanli, Desmet & Özcan (2016) citam como exemplo, o relógio conceitual Durr, ilustrando uma maneira de questionar o conflito de interesses entre estar alerta e ficar percebendo a passagem do tempo, ou seguir uma rotina diária. A proposta do relógio Durr está em vibrar de 5 em 5 minutos, alertando ao usuário a passagem exata deste espaçamento de tempo. Dessa forma, este dispositivo pode provocar dilemas entre ficar reparando a passagem do tempo constantemente, ou não deixar se influenciar pelos alertas recebidos e seguir adiante sem a percepção da passagem do tempo. Apesar da sugestão constante entre duas opções, esta dinâmica proporciona o aumentando da conscientização sobre o conflito, mas não interfere na escolha de uma ou outra opção.

Ozkaramanli, Desmet & Özcan (2016) explicam que essas três categorias visam demonstrar outras formas de como o design pode abordar os *concerns* conflitantes dos usuários, do que apenas tentar resolvê-los, podendo ser formuladas declarações em diferentes níveis de abstração o que auxilia na direção de design a ser utilizada.

Um outro ponto de vista sobre os *concerns* conflitantes trata da ação de escolha por desejos imediatos ao invés de objetivos de longo prazo. Um desejo imediato pode ser instantaneamente prazeroso e de fácil acesso, ao contrário de um objetivo de longo prazo que pode requerer esforço e investimento, mesmo sem a garantia de benefícios futuros. Dessa forma, Fishbach & Zhang (2008) descrevem que

neste conflito, os desejos imediatos muitas vezes interferem nos objetivos de longo prazo, podendo ser denominados de tentações.

Um exemplo de projeto, desenvolvido no Brasil, utilizando-se *concerns* conflitantes é o estudo de design para emoção na experiência de economizar recursos financeiros. Através de uma pesquisa direta com os usuários foram mapeados os *concerns* e os conflitos a respeito da experiência de poupar. Grigoletto (2017) descreve como resultado do projeto a criação de cinco conceitos de produtos: (1) um aplicativo para o controle diário de gastos; (2) uma plataforma para a conexão e estímulo às pessoas pouparem; (3) um modo de investimento interligado ao cartão de crédito, destinando um percentual à poupança; (4) um meio de aconselhar as pessoas para identificação de seus propósitos e; (5) um aplicativo para auxiliar na gestão financeira das famílias. Para se chegar nesses resultados, a utilização de *workshop* como ferramenta de geração de ideias, auxiliou na identificação dos *concerns* conflitantes, de maneira a embasar e prover insumos para o desenvolvimento do projeto de design.

Alinhado a esta pesquisa relacionada aos *concerns* conflitantes do pai, Sant'Anna (2018) estudou os *concerns* conflitantes no contexto da maternidade, focando nos conflitos emocionais vivenciados pela mãe, de modo a contribuir no campo de estudo do design para a emoção e para o dilema. Assim, foram elencadas as principais contribuições do uso da teoria dos *concerns* conflitantes ligadas ao processo de design projetual voltado para a maternidade, como: a possibilidade de compor ideias mais complexas; o despertar do senso crítico dos designers em busca de soluções; o maior estímulo do designer no processo projetual, a flexibilização da criatividade do designer ao utilizar os eixos de resolução, a moderação e desencadeamento do dilema para a aplicação projetual, a ampliação do raciocínio lógico do designer para os projetos, o estímulo a empatia e o benefício psicológico decorrente da amenização dos conflitos emocionais.

2.4 Gestão do Tempo nas Relações entre Pai e Filhos

O tempo pode ser compreendido como um elemento único e insubstituível, servindo como fator limitativo, pois ao ser imutável, escasso e perecível não permite reconsiderações, fazendo com que toda atividade a ser executada necessite um determinado tempo para ser realizada (DRUCKER, 1981). Segundo Covey (2007), a gestão do tempo incide na organização de ações planejadas dentro de uma perspectiva temporal. Esta organização, quando transformada em tarefas e compromissos, visa alcançar os objetivos e resultados esperados pelo indivíduo. Assim, o foco da execução das atividades exige uma avaliação individual de como o tempo é ocupado, de maneira que a realização das tarefas e compromissos estejam voltados, primeiramente, para os mais importantes e naqueles que auxiliem na redução do desperdício ou má utilização do tempo.

Quando se trata da questão da administração do tempo utilizado para a convivência com os filhos, não se pode deixar de analisar como os pais e as mães compartilham as responsabilidades domésticas. Esta relação vem sofrendo mudanças sociais impactantes desde o início do aumento da força de trabalho remunerado da mulher e a sua presença cada vez mais constante nas empresas (CRAIG, 2006). Segundo Baxter (2002), o papel do homem em tarefas domésticas aumentou consideravelmente, tornando mais equilibrada esta relação de apoio. Assim, esta alteração social também tem trazido influência direta no papel que o homem desempenha na educação infantil de seus filhos, deixando de ser apenas um provedor de sustento (FREITAS, 2009).

Pesquisas como as de Milkie et al., (2004) e Russell, (1999) apontam que os homens querem e estão dispostos a passar mais tempo com seus filhos. Milkie et al., (2004) descreve que o tempo despendido com os filhos é precioso para os pais, de maneira que estes afirmam que as quatro atividades mais agradáveis em relação aos filhos são: conversar, cuidar, fazer viagens e brincar com eles. Com isso, o maior desafio enfrentado pelos pais é ter tempo suficiente para despender com as crianças, forçando-os a enfrentar desafios e adotar estratégias diversas para equilibrar a vida familiar, o trabalho e outras obrigações. Assim como, os homens estão mais propensos à percepção de que o tempo compartilhado junto aos filhos é inadequado, em razão das longas horas de trabalho, o que os força a estarem menos tempo com as crianças.

Russell (1999) aponta que o envolvimento paterno pode ser distribuído em seis domínios fundamentais: 1) apoio financeiro da família através de seu emprego; 2) cuidados diários e interação com os filhos; 3) administração infantil e socialização; 4) trabalho doméstico; 5) mantendo relacionamento com outros cuidadores e; 6) compromisso dos pais e investimento. Da mesma forma, Pleck (1997) destaca que existem três componentes compreendidos no envolvimento de um pai com seus filhos: 1) a interação com a criança em termos de acolhimento, jogos e lazer, 2) a acessibilidade ou disponibilidade para a criança; e 3) a responsabilidade e o desempenho no cuidado da criança.

Craig (2006) categorizou a assistência à infância prestada pelo pai em relação aos filhos em quatro grupos de atividades: 1) cuidados infantis interativos: trata da interação pai-filho no ensino direto de atividades, ajudando os filhos no aprendizado, ensinando a ler, contando estórias, brincando, ouvindo as crianças, conversando e repreendendo; 2) cuidados infantis físicos e emocionais: interação pai-a-cara em relação aos cuidados físicos dos filhos, como: alimentar, dar banho, vestir, fazer dormir, carregar, segurar, abraçar e relaxar; 3) viagens e comunicação: este grupo está associado ao transporte da criança para a escola, também visitas, aulas de esporte, e balé. Este tempo de viagem compõe desde a espera de uma reunião, espera de trens ou de ônibus. A comunicação, que pode ocorrer pessoalmente, por telefone ou escrita, inclui discussões com a esposa, outros membros da família, os amigos, professores e cuidadores infantis, desde que a conversa seja sobre a criança e; 4) cuidados infantis passivos: estão incluídas a supervisão em esportes ou atividades recreativas, onde se faz necessária a presença adulta para a criança, mantendo um ambiente protegido, monitorando as crianças quando brincando fora do lar, ou observando os filhos quando estes estão dormindo.

A paternidade quando vista em termos de como os pais podem influenciar os filhos, Lamb (1992) aponta quatro modos com que o pai pode impactar substancialmente no desenvolvimento dos filhos. O sustento econômico é um importante componente chave do papel paterno na sociedade, mesmo em famílias nas quais a mãe exerça profissão remunerada, muitas vezes o pai continua a ser visto como principal fonte de rendimento, contribuindo para a educação e saúde dos filhos. Um segundo papel exercido pelo pai é como fonte de apoio emocional para todos envolvidos diretamente nos cuidados da criança, principalmente as mães. Um terceiro fator está relacionado ao envolvimento do pai com os afazeres domésticos, servindo

como um modelo de referência positiva para os filhos. Por fim, o quarto ponto em que o pai pode influenciar os filhos ocorre quando interagem diretamente com eles através dos cuidados, do ensino, das brincadeiras e da interação direta.

Estudos apontam que as crianças, quando vivem sem a presença do pai, geralmente estão propensas a terem problemas no desempenho escolar, desde pontuações mais baixas nos exames, dificuldades para executar tarefas matemáticas e quebra-cabeças. Também podem apresentar dificuldade em prestar atenção, desobediência e baixa frequência escolar. Da mesma forma, aspectos emocionais e psicossociais negativos podem ser observados nas crianças que vivem em lares onde ocorre a ausência da presença do pai, ocasionando nos meninos uma propensão, em média, de serem mais infelizes, tristes, deprimidos, dependentes e hiperativos e, nas meninas a possibilidade de se tornarem excessivamente dependentes e com problemas como ansiedade e depressão (ALLEN; DALY, 2007).

O estudo realizado pelo *National Center on Fathers and Families (NCOFF)* descreve sete aprendizados centrais, denominado de *Seven Core Learnings*, referentes ao envolvimento da figura paterna no contexto familiar. São eles:

- 1) Os pais se importam, mesmo que esse cuidado não seja demonstrado de maneira convencional.
- 2) A presença do pai é importante em termos de bem-estar econômico, apoio social e desenvolvimento infantil.
- 3) O desemprego é um grande obstáculo à formação da família e ao envolvimento do pai.
- 4) As abordagens existentes para os benefícios públicos, a aplicação do apoio à criança e o estabelecimento da paternidade operam para criar obstáculos e desincentivos ao envolvimento do pai. Os desincentivos são suficientemente convincentes para provocar o surgimento de um fenômeno apelidado de "pais clandestinos", homens que reconhecem a paternidade e estão envolvidos na vida de seus filhos, mas que se recusam a participar como pais nos sistemas formais.
- 5) Um número crescente de jovens pais e mães precisa de apoio adicional para desenvolver as habilidades vitais para compartilhar a responsabilidade pela paternidade.
- 6) A transição do pai biológico para o pai / mãe comprometido tem implicações significativas para o desenvolvimento de pais jovens.
- 7) Os comportamentos de pais jovens, pais e mães, são influenciados significativamente por crenças e práticas intergeracionais dentro das famílias de origem (KANE; GADSDEN; ARMORER, 1997, p.5).

Estes sete aprendizados detêm importantes questões vivenciadas pelos pais genitores, desde aqueles pais financeiramente estáveis, quanto aqueles que estão mais suscetíveis e vulneráveis à pobreza e à miséria. Da mesma forma, oferecem uma visão a respeito das implicações e impactos que legislações e decisões políticas podem influenciar nas famílias. Também servindo como uma base sólida para a construção de pesquisas e discussões críticas sobre as dificuldades e

vulnerabilidades do papel do pai na sociedade, que podem ameaçar o bem-estar dos filhos e da mãe (KANE; GADSDEN; ARMORER, 1997).

Conciliar o trabalho remunerado, a vida familiar e os compromissos exigem dos pais um equilíbrio muitas vezes difícil de se manter como rotina. Dessa forma, o tempo despendido com os filhos se torna um medidor do grau de quão bom o pai está sendo para seus filhos. Não apenas a quantidade total de tempo presente com as crianças, mas incluindo a qualidade do tempo, ou seja, o quanto de envolvimento há nessa relação. O balanço entre trabalho-família refere-se aos *appraisals* que uma pessoa tem sob os efeitos que esta relação oferece, de modo que o equilíbrio de ambos depende da compreensão de que os recursos de trabalho e familiares existentes são suficientes para atender as necessidades de maneira efetiva nos dois domínios. Uma das percepções do pai de que esta relação pode estar em desequilíbrio é a sensação de falta de quantidade de tempo suficiente com as crianças. Porém, independentemente da quantidade de tempo real com os filhos, o sentimento de que os pais estão passando o tempo certo com os filhos e, a satisfação com o bem-estar das crianças estão vinculadas ao seu senso de sucesso no equilíbrio entre trabalho e vida familiar (MILKIE; KENDIG; NOMAGUCHI; DENNY, 2010).

Com isso, o envolvimento do pai, no que diz respeito à gestão do tempo em relação a sua família e no cuidado com os filhos, proporciona maior autoconfiança e uma paternidade mais satisfatória, fazendo com que os pais se sintam mais importantes para os filhos e encorajados a se envolverem de maneira mais efetiva no dia-a-dia das crianças, tornando os também mais propensos a sociabilização e a participar da comunidade. Despende tempo cuidando dos filhos oportuniza ao pai a demonstração de afeto, despertando maior atenção no desenvolvimento das crianças. (ALLEN; DALY, 2007). Quanto mais tempo os pais passam com os filhos, mais propensos estarão de participarem de interações tanto emocionalmente favoráveis, como conflitantes (ALMEIDA; WETHINGTON; MCDONALD, 2001).

2.5 Relações Familiares e Tecnologia

A tecnologia vem assumindo papel cada vez mais relevante na vida familiar, tornando parte integrante também do cotidiano das crianças, de modo que elas podem facilmente utilizar dispositivos digitais em casa e na escola (SARACHO, 2015). Segundo Jackson (2011) estes dispositivos digitais transformaram a maneira como as famílias agem nas suas rotinas e na forma como buscam entretenimento. Segundo Zevenbergen e Loan (2008) as crianças até os 6 anos de idade já estão imersas nas atividades promovidas pela tecnologia, exibindo competência e confiança no seu uso antes mesmo do início da idade escolar.

Esta invasão tecnológica no dia-a-dia da família foi batizada de "technoference" por McDaniel e Coyne (2016), ou seja, interferências tecnológicas, relacionando este termo ao se tratar das intrusões ou interrupções diárias nas interações entre o casal, entre a família ou no tempo despendido juntos devido ao uso da tecnologia. Da mesma forma, em se tratando da relação à parentalidade, esta definição é utilizada para determinar a frequência com que a interferência da tecnologia pode afetar as atividades com a criança na hora de dormir, brincar, entre outras.

O uso da tecnologia pelos pais pode desempenhar muitos papéis nas relações familiares, como o uso de sites, redes sociais e blogs utilizados para se conectarem com a família, aumentando assim o sentimento de apoio entre eles e a satisfação no relacionamento (MCDANIEL, COYNE, & HOLMES, 2012). De maneira positiva, a tecnologia pode ser utilizada pela família para reforçar os relacionamentos durante o tempo compartilhado juntos, como por exemplo o tempo despendido assistindo televisão ou jogando videogames em família pode ser associado a um maior sentimento de conexão entre os integrantes (PADILLA-WALKER; COYNE; FRASER, 2012).

Por outro lado, o uso constante da tecnologia pode interromper e até interferir na paternidade, atuando de várias maneiras, desde as pequenas interrupções quando o pai se sente atraído pela tecnologia e precisa resistir ao impulso de verificar seu dispositivo móvel constantemente, inclusive durante as atividades com os filhos. Assim, da mesma forma como os dispositivos digitais podem conectar os integrantes da família, estes também podem ser responsáveis por frequentes interrupções nas interações do dia-a-dia (OULASVIRTA; RATTENBURY; MA; RAITA, 2012).

O estudo realizado por Wellman, Smith, Wells e Kennedy (2008) aponta que as famílias as quais possuem crianças interagem com mais regularidade, estando mais conectadas do que as famílias que não possuem filhos, isto ocorre devido a maior probabilidade do uso da internet, dispositivos móveis e computadores, forçando com que os pais precisem se atualizar constantemente para auxiliar as crianças a encontrarem o propósito do seu uso. Dessa forma, cabe aos pais determinar as regras de utilização e de acesso às tecnologias e, também, atuarem como instrutores para as dificuldades que possam surgir durante a interação com os dispositivos tecnológicos (GENC, 2014).

Um uso muito apropriado que pode ser promovido pela tecnologia é a interação entre pais, filhos e professores. Segundo Olmstead (2013) o uso da tecnologia para manter os pais conectados com a escola traz um envolvimento mais proativo dos pais nas atividades e atualizações diárias dos filhos. Da mesma forma, a escola pode informar os pais a respeito de eventos, atualizações da escola, acontecimentos da sala de aula e assuntos relacionados aos professores. As principais ferramentas digitais utilizadas nesta interação foram o envio de e-mails, mensagens de texto, utilização do site e redes sociais. Uma outra forma de utilização proativa da tecnologia é no auxílio às crianças com as lições de casa, através da disponibilização online de livros didáticos. Assim, tanto pais quanto professores compreendem como de alto valor o uso de meios tecnológicos para promover um maior envolvimento nas atividades diárias da criança com os pais e com a escola (OLMSTEAD, 2013).

Este paradigma entre os benefícios do uso da tecnologia e dos problemas gerados pelo excesso da sua utilização e, pela intromissão na vida cotidiana são reportados no estudo de Dias e Brito (2016), descrevendo que os pais consideram as tecnologias digitais como fundamentais para garantir melhores condições futuras para os filhos. Dessa forma, os dispositivos digitais podem ser vistos como facilitadores da rotina diária, tornando as atividades mais ágeis e fáceis de serem executadas e, também como ferramentas indispensáveis para o aprendizado dos filhos na escola e no seu futuro profissional.

No entanto, Dias e Brito (2016) relatam que os pais se sentem nostálgicos em relação a sua própria infância longe das tecnologias digitais e gostaria que seus filhos pudessem experimentar um pouco mais de atividades e brincadeiras ao ar livre, interagindo com outras crianças. Para estes pais a infância deveria ser vivenciada

mais próxima à natureza e, ainda apresentava pureza e inocência, de modo que estas características estão sendo parcialmente perdidas por causa do acesso às tecnologias digitais inseridas cada vez mais cedo na vida das crianças. Ao mesmo tempo que, a liberdade oferecida pelas tecnologias digitais, como o rápido acesso à informação ajuda as crianças a se transformarem em ser humanos mais conscientes do mundo em que estão inseridas, auxiliando na percepção do que é bom e do que não é bom. Assim, apesar da tecnologia oferecer diversos benefícios na rotina da família, os pais também estão preocupados com a dependência de seus filhos ao preferirem ficar em casa conectados à tecnologia, ao invés de desenvolverem atividades físicas ao ar livre em contato com brincadeiras externas e outras crianças.

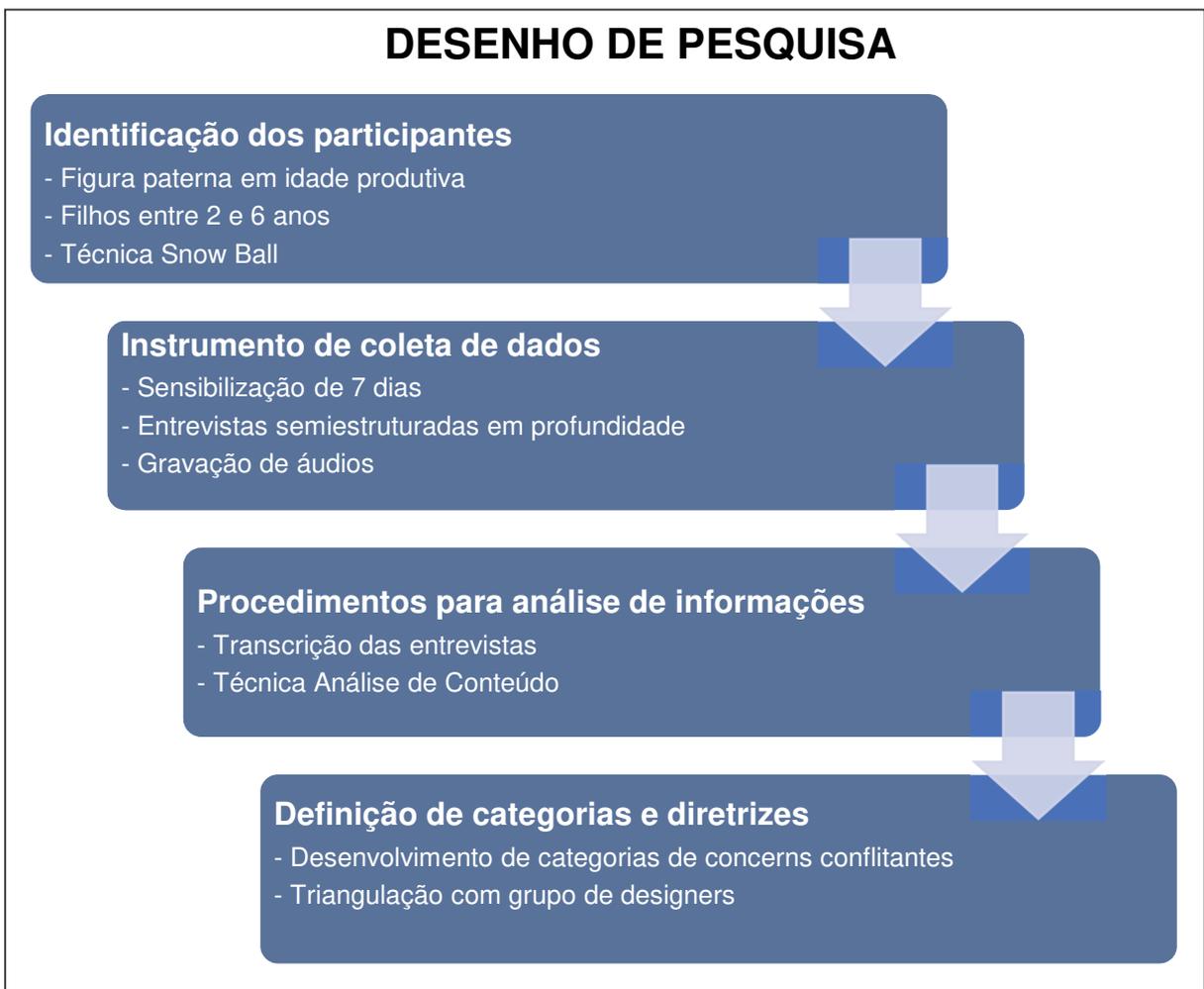
Embora se possa compreender estes dilemas vivenciados pelas famílias em relação à utilização da tecnologia e a sua atual e permanente influência na vida diária, esta pesquisa se propõe a olhar para os benefícios positivos que a tecnologia pode gerar para auxiliar o pai a melhorar seu relacionamento com os filhos e o seu senso de pertencimento às rotinas da criança. Dessa forma, acredita-se que projetos de design orientados para o bem-estar do pai, dos filhos e da família através do uso da tecnologia, auxiliando na gestão do seu tempo, podem intensificar as relações familiares e ampliar a participação do pai, colaborando para uma melhor percepção da autoimagem do pai no seu papel de cuidador e educador das crianças.

3 MÉTODO DE PESQUISA

O método possibilita alcançar o caminho para se chegar a um resultado de um problema de pesquisa. Cervo (1996) afirma que diferentes processos ordenados são necessários para se atingir um objetivo, e este conjunto de processos pode ser denominado de método. Assim, neste capítulo será apresentado o método para o delineamento do estudo bem como os procedimentos de coleta e análise de dados que serão utilizados para o atingimento dos objetivos do estudo.

O fluxo completo desta pesquisa pode ser visualizado na Figura 4. Nela está representado de forma visual o conjunto de etapas e procedimentos desde a coleta de dados até a análise de resultados, para o qual foi utilizada a metodologia proposta por Bardin (2006) para a análise de conteúdo.

Figura 4 - Desenho da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A elaboração deste trabalho foi realizada através de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória. A pesquisa qualitativa se utiliza da investigação de um universo de significados e que podem levar o pesquisador a um envolvimento emocional com o estudo por ter um caráter mais subjetivo, buscando captar sentimentos e comportamentos dos entrevistados. Esse tipo de pesquisa busca compreender um fenômeno em profundidade, considerando que há uma relação entre o sujeito e o mundo real que não pode ser traduzida para números, portanto não é quantificável. Aqui interpretam-se fenômenos e se atribuem significados (MARCONI; LAKATOS, 2017; BAUER; GASKELL, 2004).

A pesquisa exploratória busca esclarecer conceitos e ideias acerca de um fenômeno. É um método bastante empregado nas ciências sociais, pois se preocupa com o processo social mais do que com a estrutura, buscando uma integração empática com o próprio objeto de estudo, implicando melhor compreensão do fenômeno (MARCONI; LAKATOS, 2017; BAUER; GASKELL, 2004). Este tipo de estudo permite explorar problemas com maior detalhamento podendo levar à sugestão de hipóteses para investigações futuras, gerando novas ideias de projetos relacionados a produtos, serviços e conceitos (AAKER, 2009).

A forma de coletar os dados, nesse tipo de pesquisa, é a comunicação dos sujeitos com o pesquisador, enquanto o tratamento dos dados ocorre por meio da interpretação no contexto. O instrumento mais usual é a entrevista em profundidade, de modo a buscar respostas mais reflexivas, o que um questionário estruturado não possibilita. Considera-se esta pesquisa como exploratória, uma vez que trabalha com *concerns* conflitantes, que envolvem valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Na pesquisa qualitativa, busca-se uma compreensão particular daquilo que se estuda, do fenômeno, sem generalizações (ANGROSINO, 2009).

O detalhamento das etapas do processo metodológico desta pesquisa está descrito a seguir.

3.1 Identificação dos Participantes

Foram recrutados 10 pais para serem entrevistados, sendo a figura paterna progenitora, no qual a delimitação final do número de participantes se deu pelo fechamento amostral por saturação. Fontanella, Ricas e Turato (2008) descrevem a

saturação teórica como a finalização da inclusão de novos participantes, ocorrendo quando o pesquisador compreende que os dados obtidos começaram a se tornar repetidos ou redundantes, de modo que as informações adquiridas de novos participantes não trariam relevância para o material já coletado.

Quadro 1 - Apresentação dos pais participantes

NOME FÍCTICIO	IDADE	ESTADO CIVIL	FORMAÇÃO	OCUPAÇÃO	NÚMERO DE FILHOS
Pedro	37 anos	União Estável	Educação Física	Professor	1 filho de 2 anos
José	34 anos	Casado	Administração	Empresário	1 filha de 3 anos
Mateus	37 anos	Casado	Administração	Gerente de Projetos	2 filhas, uma de 4 anos e uma de 2 anos
Felipe	47 anos	Casado	Engenheiro Eletricista	Engenheiro de Sistemas Aviônicos	2 filhos, um de 5 anos e um de 3 anos
Paulo	34 anos	União Estável	Sistemas de Informação	Analista de infraestrutura	1 filho de 3 anos
João	40 anos	Casado	Jornalista	Pesquisador	1 filho de 4 anos
Gabriel	35 anos	União Estável	Superior incompleto	Supervisor Técnico	1 filho de 3 anos
Francisco	26 anos	União Estável	Superior incompleto	Auxiliar de manutenção	1 filha de 5 anos
Davi	30 anos	União Estável	Técnico de Edificações	Supervisor Técnico	1 filho de 2 anos
Tiago	41 anos	União Estável	Educação Física	Motorista de Aplicativos	1 filho de 5 anos

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Os pais são casados ou solteiros, pais biológicos ou adotivos, em idade produtiva e com filhos em idade pré-escolar, entre 2 a 6 anos, e que desempenham atividade laboral de no mínimo 20 horas por semana, conforme demonstrado no Quadro 1. A faixa de seleção para escolha dos pais participantes considerou o período pós-adolescência, considerada hoje em dia até os 24 anos, segundo Sawyer et al. (2018), e não se delimitou idade máxima para que os pais, desde que estivessem em idade produtiva de trabalho. Como o estudo é exploratório e seu objetivo foi gerar a diversidade de perspectivas sobre os fenômenos em estudo, os pais foram divididos entre aqueles com filhos entre 2 a 3 anos e 11 meses de idade e, em outro grupo, os pais com filhos entre 4 a 5 anos e 11 meses de idade, o que não impactou em divisões para a análise dos dados.

O critério para a definição de faixa etária dos filhos considerou que, nessa idade, as crianças já estabelecem comunicação verbal com os pais, mas ainda são bastante dependentes de cuidados maternos e paternos. A faixa de idade definida entre 2 e 6 anos foi estabelecida devido ao fato das crianças após os 6 anos de idade já iniciarem o processo formal de alfabetização na escola via ensino fundamental. Segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB nº 05/2009), a criança deve ser matriculada a partir de 6 anos completos até o dia 31 de março do ano da matrícula no ensino fundamental, configurando-se então o período escolar.

3.2 Instrumento de Coleta de Dados

Foi aplicado um questionário sociodemográfico, a fim de delimitar a amostra do estudo contendo questões como profissão, número de filhos, idades dos filhos, regime conjugal, se pai biológico ou adotivo, número de horas dedicadas ao trabalho por semana, número de horas dedicadas ao lazer, número de horas que ficam com os filhos durante a semana.

Foram também realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade, apresentadas de forma individual. Esse tipo de entrevista possibilita que as opiniões dos sujeitos de pesquisa possam ser expressas de forma aberta, contando com um roteiro pré-estabelecido de questões, assim permitindo que o interlocutor realize mais perguntas no decorrer na entrevista, de forma a responder os objetivos do estudo. O caráter de “profundidade” da entrevista significa que, através dela pode-se imergir no problema de pesquisa podendo expor sentimentos, expressões e crenças (FLICK, 2009). Por meio deste tipo de entrevista é permitido que o entrevistado fale mais longamente a respeito de uma questão, revelando percepções mais profundas acerca de determinado assunto (BAUER; GASKELL, 2004). As informações são levantadas a partir de uma conversa com o indivíduo, verificando dessa forma, a maneira como o participante se comporta ou age dentro do contexto vivenciado (CRESWELL, 2014).

O roteiro elaborado para as entrevistas em profundidade, exibido no Anexo A, foi desenvolvido com base nos *concerns*, focando também nos conflitos vivenciados em relação a eles. Toda a discussão proposta tem ênfase na potencial mediação de tais conflitos através da tecnologia.

3.2.1 Procedimentos de Coleta de Informações

Os participantes foram recrutados por meio da técnica chamada Bola de Neve (*Snow Ball*). Por meio dessa dinâmica, um participante entrevistado, indicou outro com as características desejadas e assim, sucessivamente, até ser atingida a amostra que é do tipo não probabilística (PENROD; PRESTON; CAIN; STARKS, 2003).

Foram realizadas entrevistas em profundidade após um período de sensibilização de sete dias. O período de sensibilização ocorreu da seguinte forma: os participantes receberam mensagens pelo aplicativo WhatsApp, pedindo que respondessem com uma mensagem de áudio se viveram algum conflito na gestão do tempo com os filhos nas últimas 24h, descrevendo sua natureza e motivo. Os participantes foram comunicados todos os dias para enviarem áudios ao longo dos sete dias. Demir et al. (2009) explicam que o principal objetivo da etapa de sensibilização é gerar uma introspecção emocional nos participantes através do relato diário das experiências emocionais ocorridas, preparando-os para a fase da entrevista em profundidade.

Após os sete dias os pais responderam a uma entrevista em profundidade na qual os conflitos indicados serão explorados em função dos objetivos específicos traçados no estudo tais como investigação dos conflitos, identificação de artefatos que tenham auxiliado em sua mediação, avaliação de oportunidades de projeto, a partir de conflitos não mediados por artefatos atualmente. As entrevistas foram áudio-gravadas e posteriormente transcritas.

Primeiramente, os participantes foram convidados a responder o questionário sociodemográfico, de modo a garantir que estivessem dentro do perfil definido para a pesquisa e em seguida serão submetidos à entrevista semiestruturada. As entrevistas serão realizadas em locais previamente agendados e de melhor conveniência aos participantes. Todos os participantes foram convidados a responder ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contido no anexo B, informando o procedimento da coleta de dados. Esse termo, após lido, foi assinado pelos entrevistados, demonstrando dessa maneira que aceitam participar da pesquisa.

Como consta na Resolução CNS 510/2016 e CFP 16/200 a pesquisa não teve nenhum tipo de fim lucrativo, sendo a participação voluntária. Além disso, os participantes foram informados de que as respostas dadas no instrumento de

pesquisa terão sigilo total, não acarretando prejuízos para os sujeitos envolvidos, sendo que esses poderiam desistir de participar da investigação em qualquer momento.

Após a etapa de qualificação da proposta desta pesquisa e da realização de potenciais ajustes, este projeto foi submetido à avaliação do comitê de ética da Unisinos. Este colegiado tem por finalidade dar garantia no cumprimento ético de princípios e valores que orientam a instituição, assim como, certificar-se da execução das exigências morais e científicas fundamentais à defesa dos interesses, da integridade e da dignidade dos participantes que serão pesquisados. O projeto foi aprovado em processo de número CAAE: 94922818.2.0000.5344.

3.3 Procedimentos para Análise de Informações

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2006). Essa abordagem é constituída por um conjunto de técnicas para análise de comunicação, que se utiliza de procedimentos sistemáticos na descrição de conteúdos de entrevistas, possibilitando indicadores que permitam a inferência de conhecimentos a partir dos resultados encontrados. Na análise de conteúdo utiliza-se a manipulação de materiais textuais escritos que respondam as questões propostas na pesquisa (BAUER; GASKELL, 2004). Segundo Flick (2009) podem ser constituídos como materiais textuais: diários de campo, fichas de documentação, filmes, áudios, entrevistas, entre outros e que tenham relevância no processo de pesquisa, possibilitando uma adequada análise (FLICK, 2009).

Bardin (2006) classifica a análise de conteúdo em três etapas ou fases: 1) pré-análise, onde é realizada a leitura fluída do material coletado e onde são sistematizadas as ideias iniciais relacionando aos objetivos e hipóteses da pesquisa; 2) exploração do material, onde são identificadas as categorias e subcategorias de análise ou unidades de registro. A exploração do material constitui a segunda fase, que consiste na exploração do material com a definição de categorias; 3) tratamento dos resultados, onde são realizadas as inferências e interpretações, destacando as informações que serão analisadas, onde o pesquisador realiza análise reflexiva e crítica de forma a responder os objetivos da investigação proposta.

3.4 Definição de categorias e diretrizes

As categorias de análise foram elaboradas *a posteriori*, ou seja, emergiram do discurso dos próprios entrevistados. No entanto, o processo de análise também foi baseado no modelo descrito por Desmet (2008), categorizando os *concerns* em atitudes, objetivos e padrões, combinados com o produto em si, seu uso e consequências de sua utilização, conforme descrito na fundamentação teórica. O framework foi utilizado para categorizar os diferentes tipos de *concerns* e suas potenciais relações com artefatos tecnológicos.

Através das transcrições das entrevistas em profundidade foram identificados os *concerns* conflitantes dos pais e, então, catalogados em uma planilha de dados. Este procedimento ocorreu para que as informações pudessem ser organizadas de modo a se identificar um padrão de comportamento entre os conflitos vivenciados pelos entrevistados. Durante esta catalogação, as falas dos pais eram classificadas como conflitos que possuem relação com tecnologia; conflitos que não possuem relação com tecnologia; e, conflitos que poderiam ser solucionados com o apoio de algum artefato tecnológico. Esta categorização prévia serviu como auxílio para a compreensão dos conflitos do pai que fossem de mesma natureza e, também na identificação de oportunidades futuras onde a não ainda não havia ocorrido intervenção de artefatos tecnológicos para a mediação de conflitos. Após o término desta triagem foram identificados seis grupos de *concerns* conflitantes que englobaram todas as situações de conflito vivenciadas pelos pais entrevistados.

Para a definição das diretrizes de design, após a realização da Análise de Conteúdo, foi proposta uma triangulação através da discussão com um grupo de designers com atuação em tecnologia da informação, designers acadêmicos e o pesquisador, de modo a propor direcionamentos para que futuros designers possam se basear ao projetarem produtos/serviços tecnológicos com foco na melhora da qualidade de vida e tempo do pai em relação aos seus filhos. Para esta atividade foi proposto o roteiro exibido no Anexo C.

Durante a reunião de triangulação, as seis cartas que representam os *concerns* conflitantes foram apresentadas e explicadas pelo autor da dissertação. Após o esclarecimento de dúvidas dos demais seis participantes, eles foram instruídos a desenvolver diretrizes de projeto de artefatos tecnológicos, relacionando cada uma a uma ou mais cartas, descrevendo os motivos das relações.

A dinâmica incentivava os convidados a responderem para cada uma das seis categorias de *concerns* conflitantes a pergunta: “O que nós diríamos para profissionais de design que trabalham com desenvolvimento de produtos tecnológicos, sobre o que eles deviam ter atenção quando eles fazem alguma coisa para aproximar pais e filhos?”. Sempre que um dos participantes identificava uma possível resposta para esta pergunta, era então realizada a apresentação da resposta aos demais participantes e, em seguida todos deveriam se posicionar a respeito, concordando ou não que esta resposta se tratava de uma diretriz de design. Por fim, após debatida a resposta entre o grupo, cada participante deveria mostrar a carta ou cartas ao qual julgava a resposta pertencente, para que dessa forma fossem identificadas quais categorias estariam atendidas pela diretriz de design proposta. O Quadro 2 a seguir apresenta as características dos seis designers participantes.

Quadro 2 - Perfil dos designers participantes

PARTICIPANTES	IDADE	FORMAÇÃO	ATUAÇÃO PROFISSIONAL	TEM FILHOS?
Designer 1	26 anos	Graduação em Design – UCS Mestrado em Design - Unisinos	Designer Estratégico	Não
Designer 2	29 anos	Bacharel em Design – Feevale Mestrado em Design – Unisinos	Professor Universitário na área de Design	Não
Designer 3	37 anos	Publicidade e Propaganda – ESPM	Designer UX/UI	Sim, uma menina de dois anos
Designer 4	36 anos	Bacharel em Designer Gráfico Pós-graduação em User Experience	UX Designer	Sim, um menino com um ano
Designer 5	29 anos	Técnico em Publicidade e Propaganda Graduação em Produção Multimídia Cursando Mestrado em Design	Designer Gráfico e Marketing Digital	Não
Designer 6	35 anos	Bacharel em Publicidade e Propaganda Pós-graduação em Design Centrado no Usuário	Product Designer / UX Designer	Não

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O capítulo a seguir descreve as categorias de *concerns* conflitantes do pai no relacionamento com os seus filhos e, as diretrizes de design propostas para auxiliar na resolução/redução destes conflitos.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Análise de Conteúdo

Desmet (2002) utiliza o termo *concern* para situar quando uma determinada circunstância é benéfica ou prejudicial para o bem-estar de uma pessoa. Desse modo, os *concerns* conflitantes acontecem em situações em que um objetivo que uma pessoa pretende atingir acaba interferindo na realização de um outro objetivo que este mesmo indivíduo pretendia realizar, fazendo com que dificilmente esses objetivos possam ser conciliados (OZKARAMANLI; DESMET, 2012). De modo geral, as pessoas passam por um dilema quando possuem duas escolhas mutuamente exclusivas, que se referem às predisposições pessoais e o cumprimento simultâneo das duas opções se torna desafiador ou impossível de se atingir (OZKARAMANLI, ÖZCAN, DESMET, 2017).

Para auxiliar no entendimento dos *concerns*, Desmet (2007) distinguiu-os em três categorias: atitudes, objetivos e padrões. Quando estas categorias são associadas ao papel do pai, elas podem ser compreendidas como:

- (a) As atitudes são as predisposições que permitem o pai se aproximar ou se afastar de objetos, outras pessoas ou eventos. As atitudes dos pais dizem respeito ao modo como suas predisposições estão direcionadas para participar ativamente da vida dos filhos e, da responsabilidade frente ao fato de ter que trabalhar e estudar, equilibrando a sua vida pessoal com a paternidade.
- (b) Os objetivos podem ser compreendidos como os elementos que o pai deseja realizar ou ver acontecer. Neste contexto, a decisão pela priorização do trabalho, a necessidade de se desenvolver na criação dos filhos e, ascender profissionalmente na carreira são objetivos comuns enfrentados pelos pais.
- (c) Os padrões estão relacionados às crenças, convenções ou normas referentes ao modo como se acredita que o pai deveria se comportar em relação ao que foi aprendido e, ao que a sociedade espera de sua postura, como a importância da relação entre ser provedor financeiro e preocupação da sua presença com os filhos.

Através desta compreensão das categorias dos *concerns* apresentada por Desmet (2007), foi realizada, no Quadro 3 abaixo, uma comparação que possibilitou

organizar as seis categorias de *concerns* conflitantes identificadas neste estudo em relação à atitude, ao objetivo e à crença do pai.

Quadro 3 - Categoria de *Concerns* Conflitantes dos pais

Categoria de <i>Concerns</i> Conflitantes X Categoria de <i>Concerns</i>	ATITUDES	OBJETIVOS	PADRÕES
1) Eu gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança (atitude), mas preciso priorizar o trabalho hoje (objetivo)	X	X	
2) Eu quero ter uma boa autoimagem como pai (objetivo), mas preciso priorizar o trabalho hoje (objetivo)		X	
3) Eu gostaria/devo de ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança (atitude ou padrão), mas preciso priorizar o trabalho hoje (objetivo)	X	X	X
4) Eu devo cumprir as responsabilidades como pai (padrão), mas quero desenvolver atividades de interesse pessoal (objetivo)		X	X
5) Eu preciso me desenvolver profissionalmente no longo prazo (objetivo), mas gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança (atitude)	X	X	
6) Eu acredito que devo ser provedor (padrão), mas também penso que deveria ser presente (padrão)			X

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A seguir serão descritas e analisadas cada categoria de *concern* conflitante do pai, aprofundando a discussão e o entendimento destes agrupamentos. A nível de ilustração gráfica, cada categoria foi representada por uma carta de baralho, tendo de um lado o nome da categoria e do outro lado a fala de um dos pais entrevistados que representasse a respectiva categoria. Estas cartas foram elaboradas para posterior utilização durante o processo de discussão com os designers para facilitação da concepção das diretrizes de design para cada categoria.

4.1.1 Eu gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança (atitude), mas preciso priorizar o trabalho hoje (objetivo)

O conflito identificado entre a necessidade de trabalhar e a vontade de empenhar um papel paterno mais próximo dos filhos originou esta primeira categoria de *concerns* conflitantes. Quando se trata da questão da administração do tempo utilizado para a convivência com os filhos, não se pode deixar de analisar como os pais e as mães compartilham as responsabilidades domésticas.

Apesar dos avanços sociais a menor propensão à flexibilidade de horários ou licenças parentais podem ser classificadas como as principais razões para níveis mais baixos de envolvimento paterno, ocasionando estresse no equilíbrio entre trabalho e vida familiar, principalmente quando se trata de culturas e contextos mais patriarcais. (CROUTER, BUMPAS, HEAD; MCHALE, 2001). Além disso, a mulher ainda acaba trazendo para si grande parte dos afazeres com os filhos, abrindo mão de carga horária de trabalho em prol do cônjuge, que acaba assumindo maior período laboral (SILVA; OLIVEIRA, 2014).

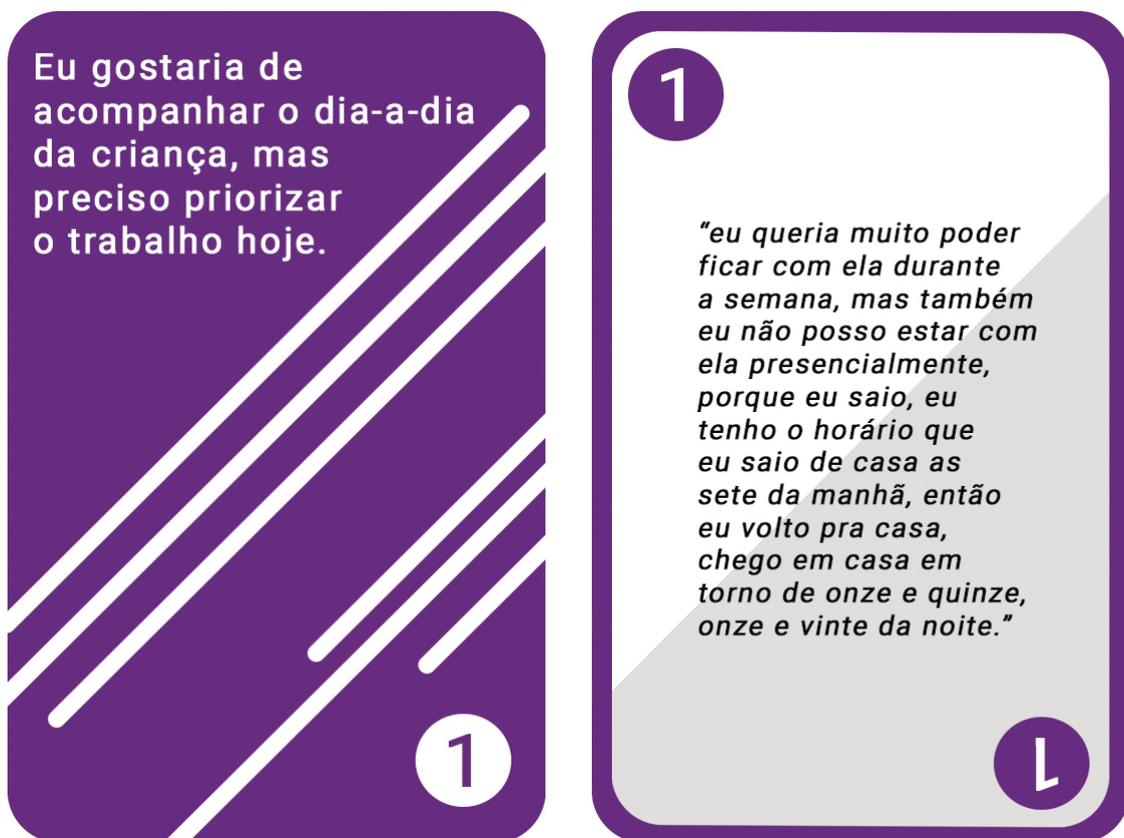
A importância da presença do pai nas atividades diárias e interação com os filhos pertence a um dos itens categorizados por Craig (2006) no que trata da assistência prestada pelo pai no ensino direto dos filhos. Assim, quando ocorre uma circunstância onde estas duas importantes tarefas do pai (trabalho e cuidado com os filhos) são confrontadas e existe a obrigação de escolha entre uma ou outra, surge um *concern* conflitante, aqui exemplificado pela categoria: Eu gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança (atitude), mas preciso priorizar o trabalho hoje (objetivo). Na Figura 5 é exibida a carta de representação da categoria, de modo que Gabriel, um dos pais entrevistados neste estudo, expõe de maneira objetiva esta situação:

Claro que a gente gostaria de ter mais tempo possível, eu gostaria, o que acontece é que o nosso trabalho as vezes nos toma muito tempo e o que eu procuro fazer, que eu estava dizendo, é tentar o máximo possível fazer as minhas tarefas do trabalho o quanto antes e tentar estar com o meu filho o máximo possível de tempo. Como ele tem uma rotina muito agitada, vamos dizer, durante a semana, então a gente consegue ficar com ele mais tempo. (Gabriel).

Apoiando esta mesma ideia, o entrevistado Francisco afirma que esta situação conflitante ocorre de modo recorrente durante os dias de trabalho:

Eu queria muito poder ficar com ela durante a semana, mas também eu não posso estar com ela presencialmente, porque eu saio, eu tenho o horário que eu saio de casa as sete da manhã, então eu volto pra casa, chego em casa em torno de onze e quinze, onze e vinte da noite. (Francisco).

Figura 5 - Carta usada como representação gráfica da primeira Categoria de *Concerns Conflitantes* do pai.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A literatura aponta que, para o pai, o tempo despendido com os filhos é precioso e engloba a importância da conversa, do cuidado e do momento para brincadeiras e lazer com os filhos. O desafio está em adotar estratégias diversas que levem ao equilíbrio da vida familiar, o trabalho e outras obrigações, como o estudo e desenvolvimento pessoal (MILKIE et al., 2004; RUSSELL, 1999). A maneira que João encontrou de contornar este conflito, através da readequação da sua atividade

profissional, demonstra uma estratégia para lidar com o conflito que a categoria representa:

Eu sou jornalista, trabalhei muito com política e tal, e eleições pra mim, por exemplo, domingo eu estava só vendo cobertura, cobertura, cobertura, olhando, olhando. Dessa vez, é a primeira campanha que eu estou fora depois de anos, então graças a Deus estou fora, dou graças a Deus, mas não perdi o hábito de me informar. Isso me deixa um pouco distraído assim, mas depois passa em seguida. (João).

Conciliar o trabalho remunerado, a vida familiar e os compromissos, exige do pai um equilíbrio muitas vezes difícil de se manter como rotina. O trabalho acaba sendo priorizado e, nesse sentido, Covey (2007), afirma que a organização do tempo quando transformada em tarefas e compromissos, visa alcançar os objetivos e resultados esperados pelo indivíduo, exigindo uma avaliação individual de como o tempo é ocupado. Recomenda que as tarefas e compromissos estejam voltados, primeiramente, para os mais importantes, reduzindo desperdício ou má utilização do tempo. João relatou durante as entrevistas esta dificuldade de conciliação:

Eu costumo, a escolinha vai até as sete e meia, eu costumo buscar ele dez pras sete mais ou menos assim que pra mim é um horário bem bom, um horário até meio tarde, mas se não eu não consigo produzir o que eu preciso produzir, mas bem adequado assim pra mim. E daí é isso aí, as vezes coincide com a minha esposa que eu tenho alguma outra atividade que daí eu tenho que pedir pra alguém, algum avós, ir buscar, ou as vezes, tinha uma época, que uma amiga, um casal de amigos nossos, que tinha filho na escolinha, muitas vezes ele ia pra casa dele, daí ficava lá e eu pegava depois. (João).

A utilização de artefatos tecnológicos pode auxiliar o pai neste conflito, promovendo a aproximação com os filhos em confronto com as rotinas do trabalho. Um dos entrevistados, Paulo, relatou o uso de tecnologia como facilitador de uma de suas atividades na empresa em que trabalha:

Eu sabia que essa reunião, por ser uma reunião de um grupo interno de trabalho, que convivo mais diretamente com as pessoas, eu poderia, se eu chegasse quinze minutos, como foi o caso, de atraso, era algo que bastava eu, ó vamos começar onze e quinze ao invés das onze horas, porque eu acabei saindo dez e meia, eu não queria sair de casa e deixar ele chorando, porque ele tem muito daquilo, pai não vai quero ficar contigo, quero ficar contigo. Eu poderia usar algum software de vídeo conferência, Skype, um Google da vida, enfim teria uma solução tecnológica pra atender, eu ficar remoto e tocando essa reunião. (Paulo).

Jackson (2011) descreve que as ferramentas tecnológicas para comunicação, colaboração e redes sociais tem transformado a cultura e a maneira como as famílias desenvolvem suas rotinas, auxiliando os pais na administração do seu cotidiano e na comunicação com outras pessoas. Lal e Dwivedi (2009) descrevem que a conectividade digital proporciona um acesso rápido entre os seus usuários, de modo a tornar a comunicação mais constante e rápida, facilitando a interação entre trabalhadores de uma mesma empresa. Esta conectividade permite que os profissionais não precisem se desconectar do seu dispositivo móvel, evitando a perda de negócios e auxiliando na gestão do tempo em relação à comunicação com clientes.

4.1.2 Eu quero ter uma boa autoimagem como pai (objetivo), mas preciso priorizar o trabalho hoje (objetivo)

Assim como no *concern* conflitante anterior, nesta categoria existe também o conflito a respeito da priorização do trabalho, porém, neste caso, concorrendo com a percepção autocrítica que o pai faz em relação a suas habilidades paternas, identificado através do *concern* de objetivo: eu quero ter uma boa autoimagem como pai. Para muitos pais, o tempo que se pode despende com os filhos é um medidor da qualidade do cuidado sendo os *appraisals* o balanço que se estabelece entre trabalho-família e os recursos de trabalho e rede familiar suficientes. A sensação de falta de quantidade de tempo suficiente com as crianças pode levar a sentimentos negativos e insatisfação com o bem-estar da vida familiar (MILKIE; KENDIG; NOMAGUCHI & DENNY, 2010). Assim, esta categoria pode ser demonstrada através da fala abaixo de Felipe:

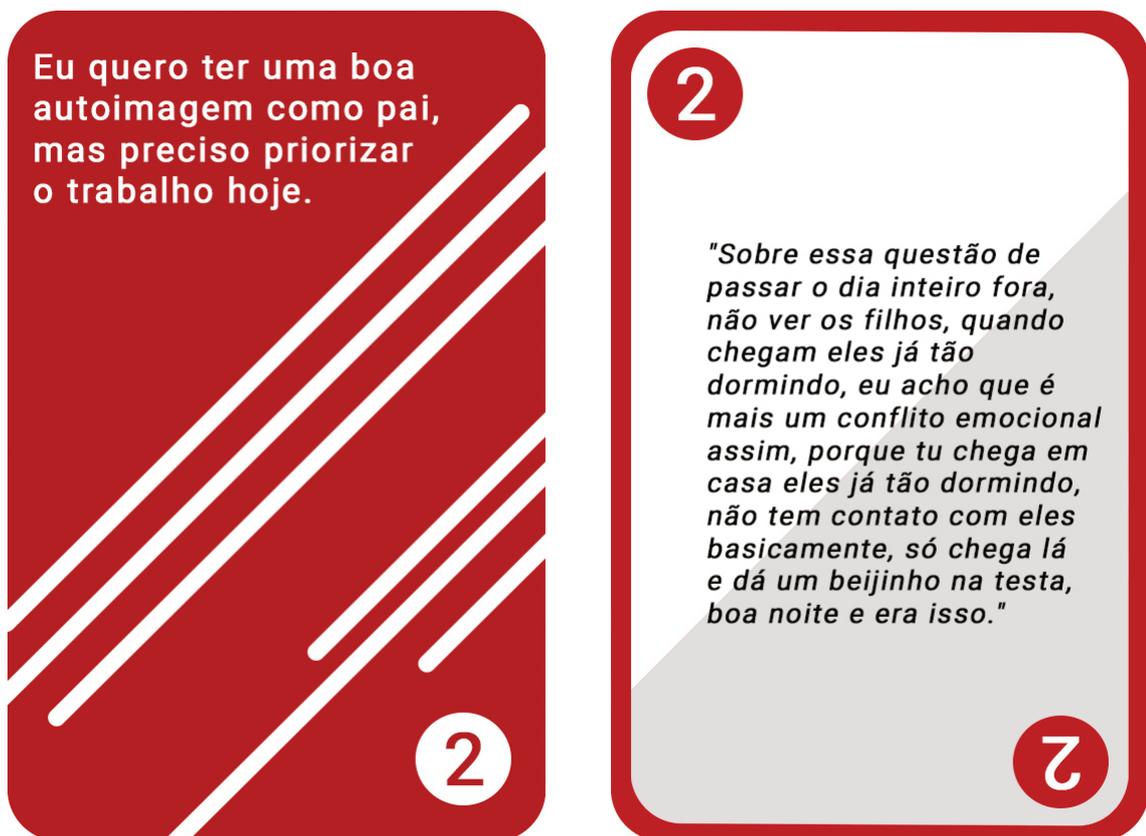
Eu acho que é mais um conflito emocional assim, porque tu chega em casa eles já tão dormindo, não tem contato com eles basicamente, só chega lá e dá um beijinho na testa, boa noite e era isso. (Felipe).

A preocupação com a autoimagem como pai coloca em questionamento o uso do tempo despendido em outras atividades, de modo que Milkie et al., (2004) aponta a necessidade de ter mais tempo com os filhos como o maior desafio enfrentado pelos pais, muitas vezes obrigando-os a adotar estratégias que favoreçam o equilíbrio da vida familiar. Neste contexto, através da Figura 6 como referência a este conflito,

Pedro demonstra seu relato a respeito da sua experiência pessoal e os seus questionamentos a respeito do modo como ele próprio estava conduzindo seu papel de pai:

Difícil, porque antes do teu convite para que eu participasse como voluntário da tua pesquisa, eu já não pensava mais na minha função de pai, eu atuava por instinto, automaticamente. E aí nesses sete dias, durante esses sete dias, já no primeiro para o segundo dia, principalmente a partir do segundo dia, eu comecei a ver que algumas coisa que eu fazia eu passei a deixar de fazer e a minha esposa foi se sobrecarregando, então até por isso também que eu comecei a me questionar, poxa esse momento que eu estou cuidando do lado espiritual, eu podia estar cuidando mais do meu filho, mas eu nunca parei para pensar também nessa questão. (Pedro).

Figura 6 - Carta usada como representação gráfica da segunda Categoria de *Concerns* Conflitantes do pai.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Tal situação leva alguns pais a fazerem mudanças no trabalho de forma a se adaptarem melhor à rotina dos filhos. José expõe na fala abaixo sobre a sua opção de mudança de ofício profissional, com a intenção de reduzir o efeito deste *concern* conflitante:

De um ano pra cá mais ou menos, mudei o trabalho, que eu consigo acompanhar melhor ela, mas claro né, trabalho sempre, não só pro pai, pra mãe também, o pai e a mãe trabalham, os dois, tem momentos que vão ter que abrir mão, não vão poder comparecer em alguma reunião no colégio, não vão poder fazer alguma coisa com o filho, por causa de alguma reunião que é inadiável, a gente sempre tenta conciliar, marcar uma reunião um dia que não vá atrapalhar. (José).

O papel do homem em tarefas domésticas aumentou consideravelmente, segundo Baxter (2002), tornando mais equilibrada a relação de apoio entre o pai e a mãe. A presença do pai cada vez mais constante nas tarefas domésticas e na educação infantil de seus filhos (Freitas, 2009) tem ocasionado situações novas na rotina do pai enquanto educador. Nesse ponto, um dos pais entrevistados, Felipe, acrescentou uma ideia onde o uso da tecnologia poderia auxiliar no que diz respeito ao *concern* de objetivo “Eu quero ter uma boa autoimagem como pai”:

Eu acho que eu visualizo alguma coisa assim, algum site, alguma coisa, que mostre pro pai a psicologia de como trabalhar com as dificuldades dos filhos. (Felipe).

Durante as entrevistas, Pedro trouxe uma ideia a ser explorada pela tecnologia digital, que poderia auxiliar na sua autoimagem como pai, atuando como motivador e incentivador das responsabilidades paternas, fornecendo feedbacks que possam ajudar na estabilização das suas emoções:

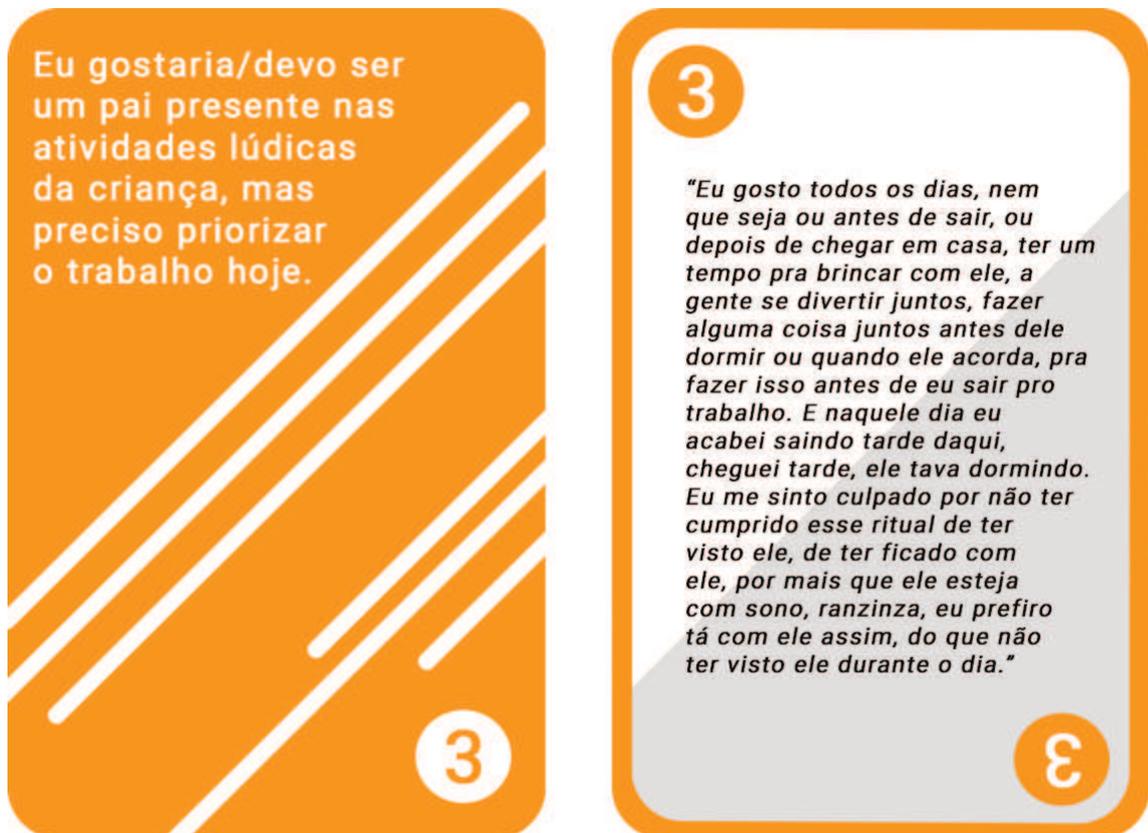
Talvez um aplicativo que, um aparelho da área tecnológica que conseguisse filtrar né, as tuas emoções, conforme, de tanto em tanto tempo aquele instrumento ele vai te sondar como é que tu tá no teu dia e a partir dali ele te dá um retorno, um feedback motivacional sabe, que não te deixasse entrar. No caso eu me sinto que eu entre de certa forma num estado de negação, poxa porque trabalhar se eu tenho o meu filho? eu quero curtir o meu filho, e a gente sabe que o tempo passa muito rápido, que daqui a pouco ele já tá em outro momento e não vai ser a mesma coisa, a relação pai e filho. (Pedro)

Um dos usos da tecnologia digital pelos pais acontece quando estes precisam lidar com o seu stress em relação às atividades parentais, podendo também ser utilizada para compartilhar os problemas dos filhos com outros pais em busca de suporte e, ainda quando precisam de uma pausa devido aos comportamentos difíceis das crianças, aliviando a tensão e o stress por meio de aplicativos de entretenimento ou na tentativa de manter as crianças mais calmas (MCDANIEL, 2018).

4.1.3 Eu gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança (atitude ou padrão), mas preciso priorizar o trabalho hoje (objetivo)

Nesta categoria de *concern* conflitante do pai também pode ser observada a relação de conflito com a necessidade de trabalhar. Porém, desta vez, o conflito é provocado pelo *concern* relacionado às atividades de lazer com os filhos. Assim, o *concern*: eu gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança pode ser interpretado como de atitude quando diz respeito às predisposições do pai a respeito desta interação lúdica com a criança, podendo também ser compreendido como um padrão nos casos onde esta realidade está interligada às crenças do pai, de que ele deve brincar e interagir com a criança, formando assim o conflito entre o seu padrão aprendido e o seu objetivo de trabalhar.

Figura 7 - Carta usada como representação gráfica da terceira Categoria de *Concerns* Conflitantes do pai.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Despender tempo para os filhos oportuniza a demonstração de afeto e atenção no desenvolvimento das crianças, participando tanto de interações favoráveis, como conflitantes. (ALLEN; DALY, 2007; ALMEIDA; WETHINGTON; MCDONALD, 2001). A carta exibida na Figura 7 traz como exemplo desta categoria de *concern* conflitante a fala de Paulo:

Eu gosto todos os dias, nem que seja ou antes de sair, ou depois de chegar em casa, ter um tempo pra brincar com ele, a gente se divertir juntos, fazer alguma coisa juntos antes dele dormir ou quando ele acorda, pra fazer isso antes de eu sair pro trabalho. E naquele dia eu acabei saindo tarde daqui, cheguei tarde, ele tava dormindo. Eu me sinto culpado por não ter cumprido esse ritual de ter visto ele, de ter ficado com ele, por mais que ele esteja com sono, ranzinza, eu prefiro tá com ele assim, do que não ter visto ele durante o dia. (Paulo).

O envolvimento do pai de forma mais efetiva no dia-a-dia dos filhos leva a uma maior autoconfiança e a uma paternidade mais satisfatória, pois os pais se sentem mais importantes para os filhos (ALLEN; DALY, 2007). O sentimento de culpa apareceu em várias entrevistas junto à necessidade de estratégias de compensação pelo tempo perdido, podendo ser exemplificada na fala abaixo de João:

No caso eu me sinto que eu entrei de certa forma num estado de negação, poxa porque trabalhar se eu tenho o meu filho? eu quero curtir o meu filho, e a gente sabe que o tempo passa muito rápido, que daqui a pouco ele já tá em outro momento e não vai ser a mesma coisa, a relação pai e filho. (Pedro)
Meu conflito interno é sempre assim, eu penso assim, falhei, falhei, mas no fim de semana eu recupero, no fim de semana eu compenso e daí se tá tempo bom, mesmo tempo ruim também, dentro de casa, mas quando tá no auge do inverno é difícil. Por mais que tu te desdobre, tu brinque, depois de um tempo tu esgota dentro de casa, tu tem que sair. (João)

Ao mesmo tempo, João também traz na sua entrevista, como os artefatos tecnológicos poderiam auxiliar na gestão do tempo e solucionar alguns conflitos:

O problema do celular é que tu tem que entrar no celular, digitar no Google, desenho, esperar conectar, daí no elevador não vai pegar desenho, tem que ser um dispositivo que já viesse com, a gente tinha um DVD, DVD portátil assim, que era de tu botar CD ali, mas também tem que começar, tem que selecionar, tinha que ser um dispositivo realmente prático na hora, cinco segundo tu seleciona um desenho, bota, e realmente prenda a atenção dele nuns instantes ali, pelo menos pra tu conseguir ir de um lado pro outro e que também não seja usado toda hora, que seja usado realmente nessas situações aí [...]e ele pudesse ter um relógio, um negócio assim, que ele pudesse se conectar comigo, se fosse só aquilo, tipo um WhatsApp instantâneo ali, que ele pudesse falar comigo quando ele quisesse, fosse ligar, me dizer alguma coisa, me relatar. (João).

Apesar do receio de que a tecnologia pudesse separar as famílias, muitos casais têm usado seus telefones e a internet para manterem-se conectados, trazendo benefícios para a vida familiar, principalmente quando se têm filhos. Isso ocorre porque a tecnologia vem permitindo novas maneiras de gerar conexão entre os integrantes da família, seja por meio da interação remota pelo celular ou por meio da internet (KENNEDY; SMITH; WELLS; WEKKAM, 2008). Do mesmo modo a tecnologia tem sido responsável por trazer maior qualidade de vida às pessoas, principalmente nas últimas cinco décadas (FUNK; GOOTFRIED; MITCHELL, 2017).

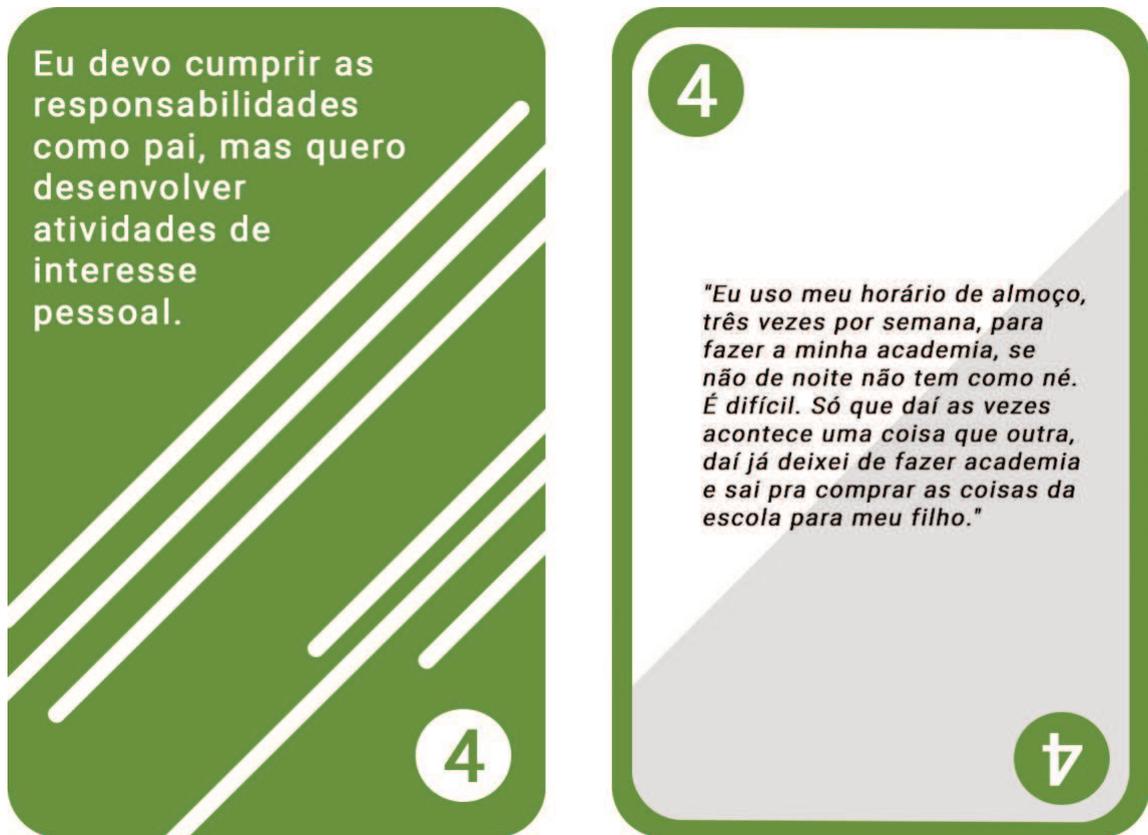
4.1.4 Eu devo cumprir as responsabilidades como pai (padrão), mas quero desenvolver atividades de interesse pessoal (objetivo)

Nesta categoria, são percebidos conflitos entre a responsabilidade de atuar no papel de pai versus a vontade de desenvolver atividades próprias que não estão relacionadas com os filhos. Pela categorização de padrão, tanto sociedade e crenças, quanto as convenções a respeito do papel do pai podem exercer uma cobrança para que o ele assuma em tempo integral a responsabilidade pelos filhos. Assim, este *concern*, eu devo cumprir as responsabilidades como pai, então pode conflitar com os desejos do pai em realizar outras atividades, como lazer, esportes, *hobbies*, entre outros, assim descritos no *concern* de objetivo referente a querer desenvolver atividades de interesse pessoal.

A conciliação entre o trabalho remunerado, a vida familiar e os demais compromissos exigem do pai um equilíbrio que frequentemente se torna difícil de se manter no dia-a-dia. Assim, uma das percepções do pai que demonstra o desequilíbrio desta equação é a sensação de falta de quantidade de tempo suficiente com as crianças (MILKIE; KENDIG; NOMAGUCHI; DENNY, 2010). Desse modo, a Figura 8 representa graficamente a categoria: Eu devo cumprir as responsabilidades como pai, mas quero desenvolver atividades de interesse pessoal, assim como a fala de Felipe traz essa situação em uma descrição de rotina de cuidados físicos:

Eu uso meu horário de almoço, três vezes por semana, para fazer a minha academia, se não de noite não tem como né. É difícil. Só que daí as vezes acontece uma coisa que outra, daí já deixei de fazer academia e sai pra comprar as coisas da escola para meu filho. (Felipe).

Figura 8 - Carta usada como representação gráfica da quarta Categoria de *Concerns* Conflitantes do pai.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Um dos entrevistados, Davi, ao ser abordado na entrevista, realizou reflexões de como ele poderia ser mais atuante com os recursos que já possui, equilibrando melhor suas rotinas:

Talvez, tenha um aplicativo que eu use, que talvez não usei assim, que poderia ter me ajudado a otimizar meu tempo com o trabalho, ter mais alinhada as atividades. Tipo, eu uso muito o note, então poderia ter reorganizado melhor meu note para ser mais eficiente o meu tempo aqui dentro. (Davi)

Chaudron (2015), em um estudo sobre o impacto da tecnologia na infância, considerando a faixa entre 0 e 8 anos, descreve que o uso da tecnologia digital aparece como um papel equilibrado no dia-a-dia das crianças, por meio da utilização de jogos digitais, vídeos e programas diversos. Esses recursos digitais favorecem os pais por disponibilizarem uma alternativa de ocupação tranquila para as crianças durante a necessidade de um tempo de espera. O entretenimento digital dos filhos

também aparece como favorecedor para que os pais possam ter um tempo de qualidade para si próprios. Assim, mesmo percebendo os riscos e desafios em relação ao tempo de exposição e a necessidade de regulação de conteúdos inapropriados para seus filhos os pais veem o uso da tecnologia na gestão do tempo como algo muito positivo. Uma forma que Davi encontrou de conseguir manter suas atividades pessoais foi através do uso da tecnologia. Deste modo, ele consegue dar prosseguimento em seus objetivos, sem ter que necessariamente abrir mão de estar próximo do filho:

Eu uso bastante, como produto, eu posso dizer que eu uso bastante o Chromecast que eu tenho minhas tvs, onde eu boto desenho por toda a casa. Toda a casa, todo ambiente que a gente tem uma tv, ali eu deixo desenho e daí a gente consegue interagir com ele, brincando com desenho, ao mesmo tempo que ele tá prestando atenção no desenho, a gente vai tocando nossas coisas dentro de casa. (Davi).

Nesse sentido, o design pode vir a contribuir na integração das necessidades humanas à tecnologia por trabalhar como gerador de ideias, reconhecedor de padrões, buscando tanto o significado emocional (design emocional) quanto a funcionalidade nas experiências (BROWN, 2009, TONETTO; COSTA, 2011).

4.1.5 Eu preciso me desenvolver profissionalmente no longo prazo (objetivo), mas gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança (atitude)

A paternidade pode proporcionar um efeito transformador sobre os homens, fazendo com que suas prioridades sejam constantemente reavaliadas de acordo com as necessidades dos filhos. Este efeito faz com que se tornem mais preocupados e sensíveis com os filhos, alterando também as suas atividades sociais de modo a investir mais tempo nas atividades altruístas (EGGEBEEN; DEW; KNOESTER, 2010). Por outro lado, Keeney, Boyd, Sinha, Westring e Ryan (2013) afirmam que a razão mais comum para que profissionais busquem a educação continuada é o crescimento na carreira, ocasionando frustração para um funcionário quando uma oportunidade de ascensão depende da qualificação profissional, porém estes não podem se desenvolver devido aos conflitos de tempo.

A categoria de *concern* conflitante: Eu preciso me desenvolver profissionalmente no longo prazo (objetivo), mas gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança (atitude), ilustrada na Figura 9, surge quando estes dois campos de atuação

são colocados em disputa, ocasionando a obrigação pela decisão do pai entre se desenvolver profissionalmente ao invés de se manter próximo aos filhos. A fala de Davi durante a sua entrevista ilustra com clareza esta situação:

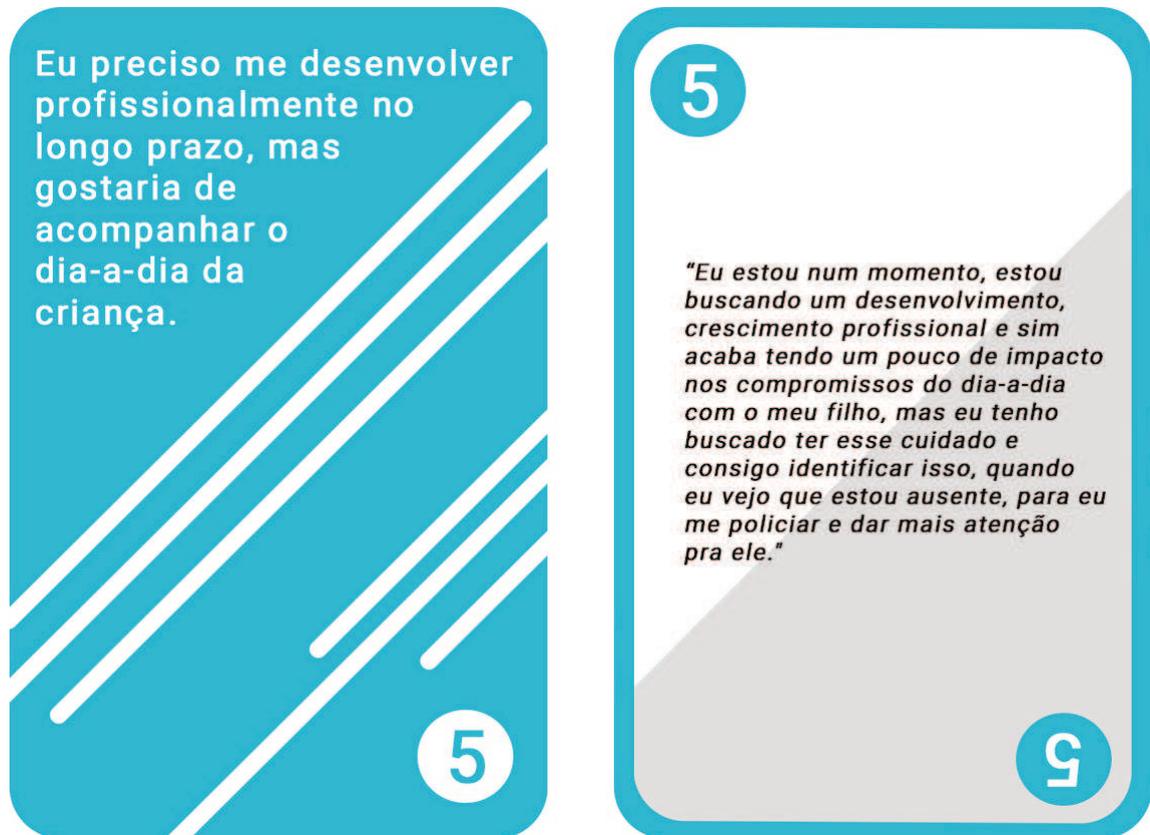
Eu estou num momento, estou buscando um desenvolvimento, crescimento profissional e sim acaba tendo um pouco de impacto nos compromissos do dia-a-dia com o meu filho, mas eu tenho buscado ter esse cuidado e consigo identificar isso, quando eu vejo que estou ausente, para eu me policiar e dar mais atenção pra ele. (Davi).

O *concern* categorizado como de objetivo, que trata do desenvolvimento profissional, tem relação direta com a meta pessoal que o pai almeja para a sua profissão. Por outro lado, o *concern* de atitude, alusivo ao acompanhamento do dia-a-dia do filho, faz referência às predisposições afetivas que a paternidade desenvolve no homem. Almeida, Wethington e McDonald (2001) afirmam que quanto mais tempo os pais passam com os filhos, mais propensos estarão de participarem de interações tanto emocionalmente favoráveis, como conflitantes. Estes dois *concerns*, de objetivo e de atitude, quando experimentados simultaneamente ocasionam o *concern* conflitante representado nesta categoria: Eu preciso me desenvolver profissionalmente no longo prazo (objetivo), mas gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança (atitude).

Durante a entrevista, Pedro, através de seu relato abaixo, apresentou uma ideia de serviço tecnológico de transporte para crianças que poderia ser desenvolvido para facilitar o pai em uma de suas tarefas de acompanhamento do dia-a-dia dos filhos. Craig (2006) descreveu quatro grupos de atividades principais que estão relacionadas a assistência à infância prestada pelo pai em relação aos filhos, de modo que uma delas trata da responsabilidade de viagens e comunicação, pertencendo a este grupo também o transporte da criança para a escola. Os demais três grupos tratam dos cuidados infantis interativos, dos cuidados infantis físicos e emocionais e, dos cuidados infantis passivos.

Poderia ter um aplicativo que fizesse talvez o transporte só de criança que fosse confiável, seria uma coisa interessante né. Hoje, tudo tem que ter segurança e confiar né, porque não é assim, tu largar uma criança e traz lá. Eu não confio. Quando eu vou na escola eu vejo muitos pais que chamam Uber, o cara da portaria liga pro Uber e o Uber entrega na casa da pessoa. Muitos, cara, não é um ou dois, eu vejo bastante assim, quando eu vou lá, isso que eu não vou lá todo dia, imagina se eu fosse todo dia. Eu falo: olha, eu não confio. Eu sou um cara, particularmente, que uso a tecnologia, mas tem que coisas que eu sou ainda anos sessenta, que nem se diz. (Pedro).

Figura 9 - Carta usada como representação gráfica da quinta Categoria de *Concerns* Conflitantes do pai.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A utilização da tecnologia pelas crianças assim como pode oferecer benefícios, pode vir a expô-la sob alguns riscos, como a visualização de imagens explícitas na internet, a utilização indevida de seus dados pessoais ou o mau uso da sua geolocalização. Desse modo, tem se tornado cada vez mais relevante a segurança digital das crianças e a capacitação dos pais para estarem mais conscientes e confiantes na utilização das tecnologias, de modo que possam apoiar a aprendizagem das crianças e atuarem como mediadores da segurança entre tecnologia e os seus filhos (ÓLAFSSON; LIVINGSTONE; HADDON, 2014).

4.1.6 Eu acredito que devo ser provedor (padrão), mas também penso que deveria ser presente (padrão)

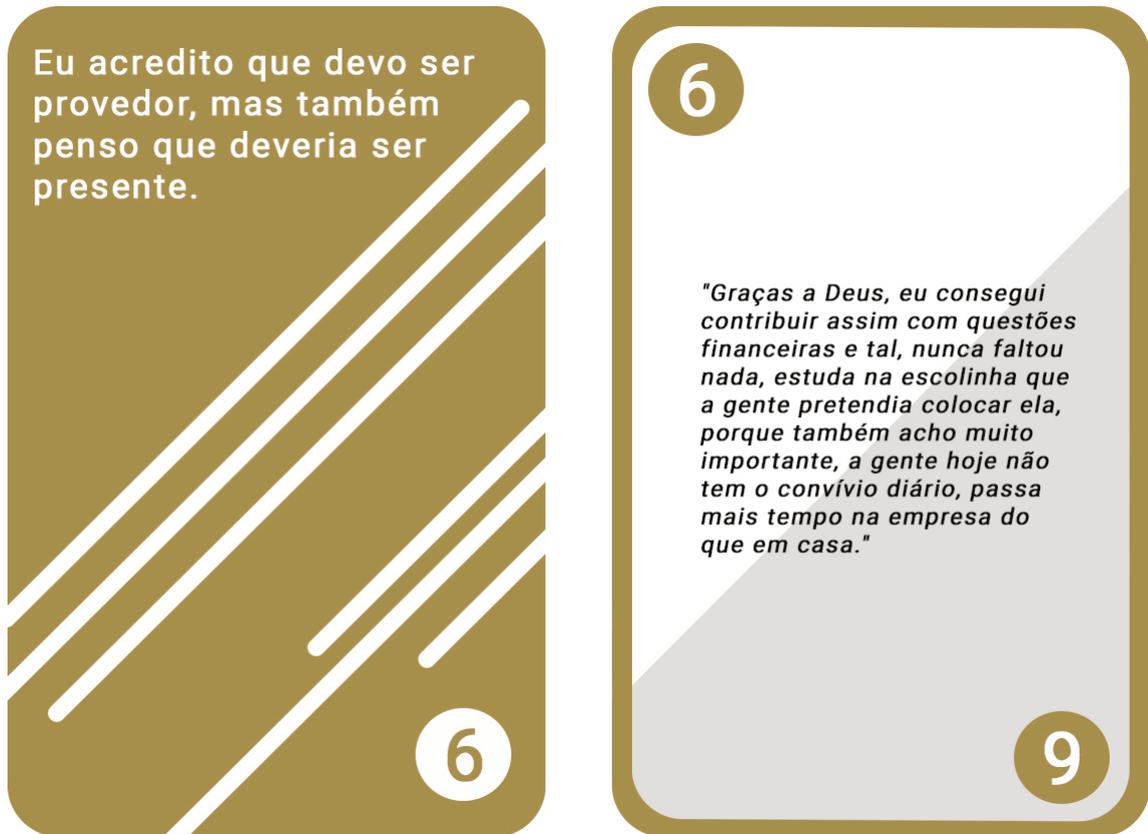
Dentro dos sete aprendizados propostos pelo National Center on Fathers and Families (NCOFF), pode ser encontrado no segundo inciso a afirmação de que a presença do pai é de suma importância para o bem-estar econômico, apoio social e desenvolvimento infantil. Da mesma forma, em particular o sétimo aprendizado, descreve que o comportamento do pai é influenciado significativamente por crenças e práticas intergeracionais dentro das famílias de origem (KANE; GADSDEN; ARMORER, 1997). Os padrões referidos, como a responsabilidade financeira e a presença do pai, atuam como crenças aprendidas pelo pai ao longo de sua vida ou à normas criadas pela sociedade e, assim, quando colocadas em contraposição ocasionam o *concern* conflitante do pai representado nesta categoria.

Historicamente, a literatura aponta a responsabilidade financeira do pai, como provedor de sustento da família, sendo este um dos domínios fundamentais do envolvimento paterno (RUSSELL, 1999; LAMB; 1992). Porém, esta relação vem sofrendo mudanças sociais impactantes com o aumento da força de trabalho remunerado da mulher e a sua presença cada vez mais constante nas organizações (CRAIG, 2006). Por outro lado, há um aumento no papel do homem em tarefas domésticas tornando mais equilibrada a relação de apoio entre homens e mulheres. Essa nova configuração social também levou a uma maior reponsabilidade do homem na educação infantil de seus filhos, deixando de ser apenas um provedor de sustento (FREITAS, 2009).

Em um estudo com base no Pnad de 2004 a 2014, foi identificado que o tempo de trabalho remunerado a dedicação dos homens é mais acentuada do que a das mulheres para qualquer região do país (SOUZA; GUEDES, 2016). Assim, a fala abaixo de Francisco, também representada na carta da Figura 10, pode elucidar esta categoria de *concern* conflitante: *Eu acredito que meu papel de provedor financeiro tome mais tempo ou tenha mais importância que a presença*, através do depoimento abaixo:

...graças a Deus, consegui contribuir assim com questões financeiras e tal, nunca faltou nada, estuda na escolinha que a gente pretendia colocar ela, porque também acho muito importante, a gente hoje não tem o convívio diário, passa mais tempo na empresa do que em casa. (Francisco).

Figura 10 - Carta usada como representação gráfica da quinta Categoria de *Concerns* Conflitantes do pai.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Willian relatou durante as entrevistas sua preocupação em se fazer presente, mesmo quando está distante do filho. Com o apoio da tecnologia ele pode minimizar os efeitos da falta da sua presença com o filho e, dessa forma, estar mais tranquilo em relação a este padrão de *concern*:

...Como ele tá? Se tu faz uma ligação simples no telefone, a gente não consegue enxergar e nós enxergando pelo Facetime, ele tá bem, tá bem, tá brincando. Passa mais uma tranquilidade né, claro que não é a mesma aproximação física, mas é uma aproximação que pelo menos tu sabe, o meu filho tá bem, vou continuar trabalhando, daqui a pouco tenho que ir pra casa. (Willian).

O estudo realizado por Plowman, Stevenson, Stephen e McPake (2012) a respeito das interações das crianças com a tecnologia demonstrou que os dispositivos digitais podem apoiar em quatro principais áreas: para adquirir habilidades operacionais e motoras, para ampliar o conhecimento e a compreensão do mundo, para desenvolver disposições para o aprendizado e, para compreender o papel da

tecnologia na vida diária. Wellman, Smith, Wells e Kennedy (2008) relatam que as famílias que possuem filhos são mais conectadas, tecnologicamente falando, do que as que não possuem filhos. Isto ocorre devido ao fato da maior utilização da internet, smartphones e computadores durante as interações familiares, fazendo com que os pais precisem constantemente se atualizarem para conseguirem acompanhar as crianças na utilização dos dispositivos tecnológicos. Embora possam existir receios de que a tecnologia possa dispersar a família, Wellman et al. (2008) em sua pesquisa identificou que é comum os casais utilizarem seus smartphones para se conectarem e coordenarem suas vidas, especialmente quando possuem filhos, oferecendo benefícios para a vida familiar e em relação ao acompanhamento do dia-a-dia das crianças.

4.2 Diretrizes de Design

Através da realização de uma reunião com 6 designers profissionais do mercado, além do autor da presente dissertação, ocorreu a triangulação de informações entre pesquisador, designers e profissionais especialistas em experiência do usuário na Tecnologia da Informação (TI), conforme Quadro 2. Assim, foram propostas um total de 21 diretrizes que atendessem uma, ou mais, das seis categorias de *concern* conflitantes propostas no capítulo anterior. A partir das argumentações deste grupo de triangulação foram formulados quatro agrupamentos de diretrizes de design: Foco no pai, Relação tempo-espço, Relações sociais e afetivas, Atividades em conjunto. As diretrizes de design identificadas e os seus agrupamentos serão discutidos a seguir.

Vale ressaltar que as diretrizes de design tratam das regulamentações que deverão ser levadas em consideração pelos designers ao proporem soluções de produtos, serviços e ambientes voltados para promover a conciliação de *concerns* conflitantes. Não são matéria teórica, e sua descrição foi baseada nos argumentos explicitados na reunião de triangulação. Não apresentam, portanto, discussão com a teoria, limitando-se a citar conceitos apenas quando novos conceitos emergiram na discussão.

4.2.1 Foco no pai

As diretrizes de design deste grupo, organizadas com o objetivo de promover o Foco no pai, visam oferecer direcionamentos que embasem os projetos de design de artefatos tecnológicos com benefícios diretos para o pai e, para o desenvolvimento da sua competência paterna. O Quadro 4 abaixo exhibe as oito diretrizes identificadas neste grupo, relacionando-as com as categorias de *concerns* conflitantes (ilustrados pelas cartas), de acordo com a percepção dos designers:

Quadro 4 - Diretrizes de design com foco no pai

Diretrizes de design com foco no pai		
1	Projetar para promover maior confiança para o pai em relação à cuidadora da criança	1 2 3 5
2	Não reforçar o controle pelo pai. Como deixar um pouco da atenção em casa?	1 2 3 5
3	Projetar para auto aceitação completa como pai	2 3
4	Projetar a aceitação do filho como ele é	2 3
5	Promover a reflexão sobre o papel paterno e autoimagem	2 3 6
6	Considerar e reforçar memórias e lembranças positivas do pai e da criança	2 4 5
7	Propor o questionamento do papel do pai	2 6
8	Promover educação sobre o desenvolvimento infantil	1 2 3 4 5 6

1	Eu gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje.
2	Eu quero ter uma boa autoimagem como pai, mas preciso priorizar o trabalho hoje.
3	Eu gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje.
4	Eu devo cumprir as responsabilidades como pai, mas quero desenvolver atividades de interesse pessoal.
5	Eu preciso me desenvolver profissionalmente no longo prazo, mas gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança.
6	Eu acredito que devo ser provedor, mas também penso que deveria ser presente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A primeira diretriz de design deste grupo diz respeito à necessidade que o pai tem de deixar seus filhos aos cuidados de pessoas que não pertencem ao núcleo familiar, como cuidadores, babás e a própria escolinha infantil. Dessa forma, para o pai conseguir focar em suas atividades profissionais e pessoais, minimizando as preocupações com os cuidados da criança, o direcionamento: “Projetar para promover maior confiança para o pai em relação à cuidadora da criança”, prevê que através da construção de artefatos tecnológicos que promovam este sentimento de segurança, pode ocorrer uma melhora na sua autopercepção como pai. A necessidade de ter que deixar o seu filho aos cuidados de outra pessoa é um fato muito comum no dia-a-dia dos pais, porém esta realidade pode ocasionar problemas para o pai, que preocupado com a segurança e o bem-estar da criança pode não conseguir se focar no trabalho ou nas suas atividades pessoais, ficando conectado com pensamentos constantes a respeito do que estaria acontecendo com o seu filho no momento em que está ausente. Assim, são contempladas por esta diretriz, as categorias de *concerns* conflitantes do pai que possuem relação com o acompanhamento do dia-a-dia dos filhos, como: Eu gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 1); Eu gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 3) e; Eu preciso me desenvolver profissionalmente no longo prazo, mas gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança (Categoria 5). Do mesmo modo que a categoria: Eu quero ter uma boa autoimagem como pai, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 2); com relação a projeção da imagem pessoal do papel de pai, também estaria atendida por esta diretriz.

Uma outra diretriz com foco no pai é retratada por: Não reforçar o controle pelo pai. Como deixar um pouco da atenção em casa? Nesta diretriz podem ser levadas em consideração as mesmas categorias de *concerns* conflitantes citadas no direcionamento anterior: Eu gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 1); Eu quero ter uma boa autoimagem como pai, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 2); Eu gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 3) e; Eu preciso me desenvolver profissionalmente no longo prazo, mas gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança (Categoria 5). Porém, esta diretriz trata da postura do pai em permanecer no controle da relação com o filho mesmo à distância, estando no trabalho ou outras atividades de cunho pessoal. A preocupação

constante do pai faz com favoreçam o uso de dispositivos de controle, como câmeras de vídeo e artefatos eletrônicos informando a geolocalização da criança, entre outros. Assim, ao projetar novos instrumentos tecnológicos voltados para auxiliar o pai, deve-se levar em consideração esta diretriz, proporcionando o desenvolvimento da sua capacidade de delegação das atividades do filho aos cuidadores e mantendo sua tranquilidade de que seu filho estará sendo bem cuidado.

A terceira diretriz tem por objetivo auxiliar na conscientização do seu papel completo como pai, embasando projetos de tecnologia que possam promover o suporte psicológico para o desenvolvimento de uma paternidade com maior qualidade. Diversos autores descrevem a respeito do papel do pai e das suas obrigações com os filhos (KANE; GADSDEN; ARMORER, 1997; LAMB, 1992; RUSSELL, 1999; PLECK, 1997; CRAIG, 2006), com isso, tornar o pai consciente destas funções já identificadas e estudadas, reforçando a importância do seu papel para o desenvolvimento saudável da criança pode contribuir para uma maior aceitação deste novo desafio em ser pai. Dessa forma, a diretriz: “Projetar para auto aceitação completa como pai”, está conectada às categorias de *concern* conflitantes: Eu quero ter uma boa autoimagem como pai, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 2) e; Eu gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 3).

A diretriz “Projetar a aceitação do filho como ele é” tem como intuito indicar a necessidade da construção de artefatos tecnológicos que visam auxiliar a compreensão do pai em relação às limitações da criança, sejam cognitivas, físicas, ou devido à idade da criança. É comum identificar crianças que começam a caminhar ou a falar antes de outras, ou em alguns casos terem maior necessidade de acompanhamento na escola ou nas atividades do dia-a-dia, seja devido alguma doença ou apenas uma dificuldade natural ocasionada pela sua idade. O pai, com isso, pode ficar preocupado com o desenvolvimento do seu filho, ou comparar com outras crianças na escola, ocasionando fatores que podem prejudica-lo como ansiedade, descontentamento com o filho, ou autocrítica em relação a sua capacidade em ser pai. Ao levar-se em consideração esta diretriz, o designer estará contribuindo para que o pai entenda a real situação em relação ao seu filho, e se a dificuldade enfrentada está em conformidade, ou não, com a idade atual da criança. Com isso, este direcionamento deve ser levado em consideração para atender as categorias de *concerns* conflitantes: Eu quero ter uma boa autoimagem como pai, mas preciso

priorizar o trabalho hoje (categoria 2) e; Eu gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 3).

A quinta diretriz, “Promover a reflexão sobre o papel paterno e autoimagem”, atenta para a concepção de meios tecnológicos com foco na promoção da conscientização do pai a respeito dos seus deveres com a criança. E com isso, auxiliar na construção de uma melhor autoimagem como pai, de modo que estando ciente das suas responsabilidades e limitações esta percepção própria poderia ser aprimorada. Ao perceber suas responsabilidades e também suas limitações, o pai poderá se auto perceber com maior clareza e com menor autocrítica, melhorando com isso a sua autoestima e satisfação em ser pai. Dessa forma, assim como na anterior, esta diretriz opera diretamente para auxiliar nos conflitos identificados nas categorias dois e três, atuando também na categoria seis: “Eu acredito que devo ser provedor, mas também penso que deveria ser presente”, no sentido de que a melhora na sua autopercepção do papel paterno pode auxiliar na desconstrução da crença de provedor financeiro, e com isso a diminuição deste conflito.

Ainda com o foco no pai, a diretriz: “Considerar e reforçar memórias e lembranças positivas do pai e da criança” objetiva a orientação de promover o reforço das atividades e acontecimentos que geraram emoções positivas durante o relacionamento pai-filho. Ao longo do crescimento e do dia-a-dia dos filhos muitas descobertas vão sendo feitas, como o crescimento do primeiro dente, o primeiro banho, passeios ou brincadeiras com a criança, enfim, uma série de recordações que, com as facilidades tecnológicas dos dias atuais, poderiam ser registradas em fotos ou vídeos. Com isso, ao longo das semanas de trabalho, onde ocorre um maior afastamento inevitável do pai, estas memórias positivas poderiam ser reforçadas de modo a motivar o pai no cumprimento de suas obrigações, reduzindo o seu sentimento de culpa por não estar presente integralmente na vida da criança. Assim, estas recordações podem ser utilizadas como estimulante ao aprimoramento do papel paterno e da sua autoimagem, interligando-se não somente à categoria dois dos conflitos do pai, mas também a categoria quatro: “Eu devo cumprir as responsabilidades como pai, mas quero desenvolver atividades de interesse pessoal” e, na categoria cinco: “Eu preciso me desenvolver profissionalmente no longo prazo, mas gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança”, no sentido de que estas memórias possam amenizar estes conflitos do pai enquanto estiver realizando atividades de interesse pessoal ou profissional.

A sétima diretriz: “Propor o questionamento do papel do pai”, visa instigar o pai no que diz respeito à sua postura frente a paternidade, examinando se suas atitudes e crenças pessoais tem sido as melhores em relação aos filhos. A vida e as rotinas diárias são completamente alteradas quando a pessoa se torna pai, muitas novas obrigações começam a surgir, e com isso, podem ocorrer dúvidas a respeito da condução correta de como o pai deveria estar agindo em relação as necessidades do filho. Estes questionamentos propostos por esta diretriz visam ajudar o pai a se questionar se ele está realmente fazendo o seu melhor, oferecendo novas opções e sugestões de como poderia agir em determinadas situações com os filhos e, com isso aumentar o seu nível de satisfação com a paternidade. A promoção de artefatos tecnológicos que conduzam este raciocínio e autoquestionamento do pai estão diretamente ligados aos conflitos descritos nas categorias dois, no que diz respeito à percepção de se tornar um melhor pai e, na categoria seis, na tentativa de discutir sobre padrão relacionado ao papel de provedor financeiro do pai.

Para encerrar o grupo de diretrizes de design com foco no pai, o direcionamento para: “Promover educação sobre o desenvolvimento infantil” orienta o designer para que sejam desenvolvidos novos produtos, serviços e ambientes, do ponto de vista da tecnologia, que reforcem assuntos relacionados ao desenvolvimento da criança, suas fases, desafios, limitações e necessidades. Muitos assuntos recorrentes à criação e educação dos filhos é produzido e compartilhado para as mães, ao passo que o mesmo não ocorre para o pai. O desenvolvimento de novos recursos que auxiliem o pai no seu papel paterno é de grande valia no sentido de que facilitar o acesso à informação e ao conhecimento, no que diz respeito às especificidades das crianças, contribui diretamente em todos os conflitos enfrentados pelo pai e, com isso, entende-se que esta diretriz poderia auxiliar diretamente em todas as seis categorias de *concerns* conflitantes do pai identificadas nesta pesquisa.

4.2.2 Relação tempo-espço

O agrupamento em termos da Relação Tempo-Espço propõe-se a exibir as diretrizes de design que buscam soluções tecnológicas a fim de facilitar a relação do pai e seus filhos em termos da distância, muitas vezes promovidas pela necessidade do trabalho do pai. Da mesma forma, neste grupo são tratadas as questões do tempo do pai, seja em razão do seu melhor aproveitamento, da qualidade do tempo

despendido na relação pai-filho e da limitação do tempo devido às atividades do dia-a-dia do pai. No Quadro 5 são apresentadas as seis diretrizes que abordam este tema:

Quadro 5 - Diretrizes de design para a relação tempo-espço

Diretrizes de design para a relação tempo-espço	
1	Promover as funções/cargos remotos (home office), incentivando maior adesão a este tipo de trabalho pelas empresas
2	Projetar para diminuir a percepção de distância entre o pai e a criança
3	Projetar para exercitar o foco no agora, de modo a promover a atenção total do pai no momento presente com filho, aumentando a qualidade do tempo despendido juntos
4	Considerar a limitação do tempo disponível pelo pai
5	Diminuir as interferências externas no tempo em que pai e filhos estiverem juntos
6	Promover a otimização do tempo do pai

1	Eu gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje.
2	Eu quero ter uma boa autoimagem como pai, mas preciso priorizar o trabalho hoje.
3	Eu gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje.
4	Eu devo cumprir as responsabilidades como pai, mas quero desenvolver atividades de interesse pessoal.
5	Eu preciso me desenvolver profissionalmente no longo prazo, mas gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança.
6	Eu acredito que devo ser provedor, mas também penso que deveria ser presente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Dentro do grupo de diretrizes de design que visam a relação tempo-espço, seu primeiro direcionamento diz respeito à “Promover as funções/cargos remotos (home office), incentivando maior adesão a este tipo de trabalho pelas empresas”. Esta orientação tem por objetivo ampliar os benefícios que o trabalho remoto pode proporcionar ao pai na sua aproximação com os filhos, de modo também a estimular a criação de artefatos tecnológicos que facilitem as interações entre o pai e a empresa em que trabalha. O trabalho remoto pode facilitar a vida do pai nos cuidados da criança quando ocorre, por exemplo, alguma eventualidade em que a criança ficar doente e não puder ir para a escola, ou mesmo aproximando ambos para que convivam aquele

dia mais próximos em casa, intensificando o seu convívio e contribuindo na sua percepção autocrítica do seu papel paterno e, no desejo do pai em estar mais próximo dos filhos no dia-a-dia. Com isso, as categorias de *concerns* conflitantes que possuem de um lado a necessidade de trabalhar do pai e de outro lado as questões relacionadas às atividades do dia-a-dia da criança, sejam lúdicas ou deveres e responsabilidades paternas, estariam suportadas por esta diretriz (Categorias 1, 2, 3, 4 e 5).

A segunda diretriz deste grupo, “Projetar para diminuir a percepção de distância entre o pai e a criança”, orienta que devem ser desenvolvidos meios tecnológicos com a intenção de reduzir a sensação de distância entre pai-filho, mesmo que remotamente. De modo que o pai possa realizar suas atividades profissionais e, ao mesmo tempo, perceber-se mais próximo do filho, intensificando positivamente a sua autoimagem como pai e, o seu contato físico e afetivo com a criança. Com isso, este direcionamento atua diretamente nos conflitos: Eu gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 1); Eu quero ter uma boa autoimagem como pai, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 2); Eu gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 3) e; Eu acredito que devo ser provedor, mas também penso que deveria ser presente (Categoria 6).

A terceira diretriz visa a orientação para que quando os designers projetem artefatos tecnológicos com foco na resolução dos conflitos do pai, sejam levados em consideração meios que auxiliem o pai na concentração da relação com o filho, trazendo-o para o instante presente e promovendo a atenção total à criança enquanto estiverem juntos. As preocupações constantes do pai, seja com o filho, com sua carreira profissional ou todas as demais atividades que realiza, fazem com que muitas vezes o pai, mesmo na presença do filho, esteja com seus pensamentos voltados a outros objetivos. Assim, a diretriz: “Projetar para exercitar o foco no agora, de modo a promover a atenção total do pai no momento presente com filho, aumentando a qualidade do tempo despendido juntos”, tem por objetivo auxiliar o pai para que ele consiga estar presente e com plena atenção na criança, de maneira a intensificar a qualidade do seu relacionamento e a sua satisfação como pai. Dessa forma, pode-se classificar esta diretriz como pertencente à todas as categorias, de um a seis, dos *concerns* conflitantes do pai.

Quando se trata das atividades lúdicas que o pai gostaria de participar com o filho, como atividades de lazer, brincadeiras, passeios e viagens, porém existe a necessidade de trabalhar, despendendo o seu tempo focado no provimento financeiro da família, ocorre o conflito apresentado na categoria três: “Eu gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje”. Dessa forma, a diretriz focada neste *concern* conflitante é descrita por: “Considerar a limitação do tempo disponível pelo pai”, de modo a perceber que mesmo que o pai tenha vontade de estar com o filho e brincar com ele, o seu tempo se torna limitado devido à todas as demais atividades que precisa exercer durante o dia. Com isso, esta diretriz deve ser avaliada ao projetar novas tecnologias de interação lúdica entre o pai e a criança.

Uma outra diretriz que possui foco exclusivo na categoria três dos conflitos do pai objetiva: “Diminuir as interferências externas no tempo em que pai e filhos estiverem juntos”. Esta diretriz está relacionada também às outras duas diretrizes anteriores, no que diz respeito ao foco no agora proporcionando melhor qualidade da relação pai-filho e, referente à limitação do tempo do pai. Assim, torna-se importante e complementar o direcionamento que proporcione a redução de situações que tirem o foco do pai quando ele está em contato com o filho, atuando como proteção e redução de intromissões que possam influenciar na qualidade do tempo do pai com a criança. Assim, com o intuito de auxiliar na mediação do *concern* conflitante: eu gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje, esta diretriz poderia auxiliar no desenvolvimento de projetos que intensificassem os momentos de interação com a criança, reduzindo as interrupções e interferências externas, de modo que o pai pudesse focar toda a sua atenção nos filhos.

Com base nas limitações de tempo do pai ocasionadas devido as agendas de trabalho, atividades pessoais e cuidados com os filhos, ainda neste grupo de diretrizes de design para a relação tempo-espço, se faz necessário citar o direcionamento para: “Promover a otimização do tempo do pai”. Oferecer formas tecnológicas que ajudem o pai a se auto organizar em relação a sua rotina profissional, com a criança e com todas as suas demais atividades, proporcionando ao pai alternativas para lidar com o conflito: “Eu preciso me desenvolver profissionalmente no longo prazo, mas gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança” (Categoria 5), flexibilizando opções de planejamento para atividades que possuem maior tempo de duração, como

estudos e cursos de desenvolvimento profissional e, assim otimizando o tempo do pai para que sobre mais tempo para se dedicar aos cuidados do filho.

4.2.3 Relações sociais e afetivas

As questões interligadas nas Relações Sociais e Afetivas do pai foram agrupadas neste capítulo de modo a descrever as diretrizes de design com foco em TI, que objetivam a promoção de melhores relacionamentos entre o pai e a criança, tanto de maneira afetiva, quanto na sociedade. Assim, foi estabelecido o Quadro 6, contendo os cinco direcionamentos que podem permear os projetos de design com este enfoque.

Quadro 6 - Diretrizes de design para relações sociais e afetivas

Diretrizes de design para relações sociais e afetivas		
1	Projetar para inclusão social da criança em ambientes diversos	1 3 4 5
2	Projetar para gênero neutro	2
3	Projetar para promover e incentivar, através da expressão física e verbal, o amor e o carinho paterno	2 3 6
4	Incluir a figura paterna nas representações/comunicações midiáticas da função de cuidar	6
5	Projetar para o compartilhamento das atividades em relação à criança entre o pai e a mãe, estimulando a divisão de tarefas	4 6

1. Eu gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje.

2. Eu quero ter uma boa autoimagem como pai, mas preciso priorizar o trabalho hoje.

3. Eu gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje.

4. Eu devo cumprir as responsabilidades como pai, mas quero desenvolver atividades de interesse pessoal.

5. Eu preciso me desenvolver profissionalmente no longo prazo, mas gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança.

6. Eu acredito que devo ser provedor, mas também penso que deveria ser presente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O primeiro direcionamento do grupo de diretrizes de design para relações sociais e afetivas tem a tratativa de: “Projetar para inclusão social da criança em ambientes diversos”. Através deste direcionamento espera-se que os designers ao

projetarem novos produtos, serviços ou ambientes levem em consideração a inserção da criança dentro do contexto pretendido, promovendo a presença da criança junto ao pai neste espaço. Esta diretriz pode ser aplicada não somente ao ambiente de trabalho, mas em todos os outros ambientes de circulação e de convívio do pai, como por exemplo: clubes em que frequenta, lojas voltadas para o público masculino, entre outros. Da mesma forma, um outro exemplo identificado são os banheiros públicos masculinos, sendo que a maioria destes locais não possui espaço de trocador infantil, facilidade muito comumente encontrada em banheiro femininos. Com isso, a diretriz está relacionada aos conflitos do pai identificados nas categorias 1, 3, 4 e 5, de modo a auxiliar na conciliação do seu papel nas atividades do dia-a-dia da criança, tanto nas atividades lúdicas com a criança quanto nas atividades pessoais do pai e, também em ambientes de desenvolvimento profissional.

Como segunda diretriz deste grupo, “Projetar para gênero neutro”, tem por objetivo propor um direcionamento para designers na concepção de artefatos tecnológicos que não tenham necessariamente um gênero definido, masculino ou feminino. O objetivo desta diretriz é de se evitar o reforço nos padrões sociais relacionados aos gêneros binários (masculino ou feminino), de modo que os designers ao proporem novos projetos tecnológicos levem em consideração esta questão e possam atender igualmente ambos gêneros. Por gênero neutro, devido à complexidade do conceito, no contexto desta pesquisa será utilizada a elucidação de Reis e Pinho (2016), sendo a identidade de gênero caracterizada pela concepção individual de homem, mulher, ou um gênero a parte destas opções, como o neutro: nem masculino, nem feminino. Esta diretriz está focada na categoria de *concern* conflitante: “Eu quero ter uma boa autoimagem como pai, mas preciso priorizar o trabalho hoje” (Categoria 2), de modo a proporcionar ao pai maior esclarecimento sobre o assunto e, assim, contribuindo para uma melhor autoconscientização do papel paterno.

No quesito relacionado ao envolvimento afetivo do pai com os seus filhos, a diretriz de design: “Projetar para promover e incentivar, através da expressão física e verbal, o amor e o carinho paterno”, visa incentivar os designers para que sejam elaborados projetos tecnológicos que evoquem este sentimento de carinho e amor do pai pelas crianças, proporcionando a aproximação e o envolvimento de ambos numa relação mais conectada emocionalmente. Usualmente as expressões de carinho e afeto estão mais presentes nas ações das mães do que dos pais, seja devido ao modo

como o homem teve sua criação na infância, ou pelas suas crenças em relação ao papel paterno. Com isso, torna-se necessária a quebra destas barreiras para que ocorra a aproximação mais intensa do pai com os filhos, desenvolvendo neles a capacidade de demonstrar os seus sentimentos afetivos pelos filhos. Esta diretriz está interligada aos conflitos relacionados nas categorias: Eu quero ter uma boa autoimagem como pai, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 2); Eu gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 3) e; Eu acredito que devo ser provedor, mas também penso que deveria ser presente (Categoria 6).

O quarto direcionamento tem por descrição: “Incluir a figura paterna nas representações/comunicações midiáticas da função de cuidar”. Não é incomum identificar propagandas e ações de marketing que usem a imagem da mãe relacionada aos cuidados do lar, dos filhos e da família, atribuindo ao pai apenas as funções de cunho financeiro. Dessa forma, esta diretriz traz a intenção de ampliar a divulgação do pai como agente cuidador não somente financeiramente, mas também afetivamente e, nos cuidados do dia-a-dia da criança. Assim, a diretriz está conectada com o conflito: “Eu acredito que devo ser provedor, mas também penso que deveria ser presente (Categoria 6), atuando como alavancadora da mudança desta crença do papel paterno voltado somente como provedor financeiro.

Por último, neste grupo de diretrizes de design para relações sociais e afetivas, foi relacionado o direcionamento de: “Projetar para o compartilhamento das atividades em relação à criança entre o pai e a mãe, estimulando a divisão de tarefas”. O principal objetivo desta diretriz é conscientizar o pai das suas responsabilidades e oferecer opções de como compartilhar as tarefas com a companheira, sem que ocorra a sobrecarga de um ou de outro. No cenário atual, onde as mulheres também disputam espaço com os homens no mercado de trabalho, não permanecendo apenas em casa com os cuidados dos filhos, os casais cada vez mais precisam otimizar as suas atividades e o seu tempo para que ocorra o equilíbrio entre as obrigações de cuidado e educação com as crianças. Neste caso, os conflitos que estariam atendidos por esta diretriz são: Eu devo cumprir as responsabilidades como pai, mas quero desenvolver atividades de interesse pessoal (Categoria 4) e; Eu acredito que devo ser provedor, mas também penso que deveria ser presente (Categoria 6).

4.2.4 Atividades em conjunto

O agrupamento denominado de Atividades em Conjunto oferece aos designers com foco em tecnologia diretrizes para a produção de inovações nas atividades de interação entre o pai e os filhos. Estas diretrizes, listadas no Quadro 7 abaixo, buscam proporcionar novas formas de entretenimento e lazer, oferecendo opções que incentivem o lado lúdico necessário na paternidade:

Quadro 7 - Diretrizes de design para atividades em conjunto

Diretrizes de design para atividades em conjunto	
1	Projetar novas atividades que proporcionem o lazer entre o pai e os filhos
2	Projetar para a falta de propósito final

1	Eu gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje.
2	Eu quero ter uma boa autoimagem como pai, mas preciso priorizar o trabalho hoje.
3	Eu gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje.
4	Eu devo cumprir as responsabilidades como pai, mas quero desenvolver atividades de interesse pessoal.
5	Eu preciso me desenvolver profissionalmente no longo prazo, mas gostaria de acompanhar o dia-a-dia da criança.
6	Eu acredito que devo ser provedor, mas também penso que deveria ser presente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A primeira diretriz relacionada ao grupo de diretrizes de design para atividades em conjunto, “Projetar novas atividades que proporcionem o lazer entre o pai e os filhos”, atende a necessidade de criação de novas propostas que incentivem a interação entre pai e filho, proporcionando momentos lúdicos e, com isso auxilie na percepção do pai estar mais próximo da criança. Esta diretriz traz em seu contexto a necessidade de inovar nas atividades lúdicas que envolvem o relacionamento pai e filho, levando-se em consideração de que isto ocorre devido as mudanças no cenário em que o papel do pai está se transformando nos dias atuais, precisando cada vez mais se envolver com as crianças, diferentemente de gerações passadas onde o seu papel era puramente de provedor financeiro. Assim, é possível relacionar este direcionamento às categorias de *concerns* conflitantes: Eu quero ter uma boa autoimagem como pai, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 2); Eu

gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 3) e; Eu devo cumprir as responsabilidades como pai, mas quero desenvolver atividades de interesse pessoal (Categoria 4).

A diretriz: “Projetar para a falta de propósito final” faz relação à definição de Gielen (2010) a respeito dos três principais conceitos que podem ser abordados para influenciar a qualidade dos brinquedos: falta de propósito, empatia e valor de jogo. A falta de propósito faz referência às motivações e interesses da criança pela própria atividade em si e em seu processo, e não fundamentalmente pelo seu resultado final ou por um resultado duradouro. Assim, esta diretriz pode auxiliar no desenvolvimento de tecnologias que proporcionem atividades lúdicas para serem praticadas na relação pai e filho, sem que precise necessariamente ter um fim, proporcionando interação mesmo enquanto o pai está no trabalho e, podendo ser continuadas no seu retorno para casa. Com isso, a diretriz está relacionada ao *concern* conflitante do pai: “Eu gostaria/devo ser um pai presente nas atividades lúdicas da criança, mas preciso priorizar o trabalho hoje (Categoria 3)”.

As diretrizes de design relacionadas ao longo destes quatro grupos: foco no pai, relação tempo-espço, relações sociais e afetivas e, atividades em conjunto, visam proporcionar aos designers regulamentações que deverão ser analisadas quando da necessidade de desenvolvimento de projetos tecnológicos de produtos, serviços e ambientes que tenham a intenção de auxiliar o pai nos seus conflitos. Estes direcionamentos podem embasar os profissionais de design com insumos para a ideação, oferecendo uma visão ampliada dos conflitos vivenciados pelo pai, de modo de modo a serem integrados nos seus processos de design ao projetarem para esta temática. Da mesma forma, os usuários destes produtos, serviços ou ambientes produzidos e inspirados por estas diretrizes serão beneficiados através de uma contribuição positiva para a sua experiência como usuário e para o seu bem-estar subjetivo. Pesquisas futuras podem investigar melhor o que os pais apreciam especificamente em suas interações com produtos inspirados nos *concerns* conflitantes relatados deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve por objetivo principal compreender as possibilidades de redução ou eliminação dos *concerns* conflitantes na gestão do tempo do pai, de modo a oferecer melhores relações com seus filhos por meio de artefatos tecnológicos. Para que este objetivo fosse alcançado foram necessários primeiramente identificar as características dos *concerns* conflitantes entre os pais e seus filhos que ocorrem durante o dia-a-dia do seu relacionamento e influenciam na gestão do tempo do papel de pai. Ademais, buscou-se perceber a atual experiência dos pais em relação ao uso de artefatos tecnológicos e, como a tecnologia está inserida no seu cotidiano. Dessa forma, identificando oportunidades de projetos futuros projetos de design, possibilitando, assim, o desenvolvimento de diretrizes de design de artefatos tecnológicos com foco no auxílio da mediação de conflitos na gestão da relação do tempo entre o pai e os seus filhos.

Com a intenção de atender todos os objetivos propostos, a fundamentação teórica foi de essencial apoio para o entendimento dos conceitos tratados nesta pesquisa, servindo como base referencial para toda a construção da compreensão do papel do pai na sociedade, suas responsabilidades e seus desafios na criação e educação dos filhos. Esse caminho foi percorrido por meio da teoria dos *appraisals* descrita por Desmet (2002), da contribuição científica sobre a análise de concerns (DESMET, 2002; OZKARAMANLI; DESMET, 2012; OZKARAMANLI; DESMET; ÖZCAN, 2016) e, com ênfase na teoria de análise de *concerns* conflitantes apresentada por Ozkaramanli, Desmet e Özcan (2017).

O método adotado para esta pesquisa qualitativa exploratória propiciou o encadeamento das atividades necessárias para o atingimento dos objetivos propostos, iniciando pela identificação dos participantes, como o pai com idade entre 25 e 50 anos, financeiramente ativo e com filho entre dois e seis anos. Através da técnica da bola de neve, onde um pai indicou um ou mais pais para participarem da pesquisa, foram selecionados dez pais dentro do perfil desejado para serem entrevistados. A coleta de dados iniciou pelo processo de sensibilização desses pais, decorrendo através de um acompanhamento por uma semana. Durante os 7 dias que antecediam a entrevista presencial o pai precisou enviar ao final de cada dia um áudio pelo WhatsApp respondendo se haviam vivenciado algum conflito na gestão do tempo

com os filhos nas últimas 24h, narrando então a sua natureza e motivo. Através das entrevistas em profundidade se tornou possível identificar os conflitos que os pais mais experimentavam durante a sua relação com os filhos no dia-a-dia.

A partir da correlação entre os *concerns* do pai e seus desafios diários no acompanhamento da vida dos filhos, foram geradas seis categorias de *concerns* conflitantes do pai. As categorias foram geradas a partir das entrevistas em profundidade, sempre que identificada a necessidade de escolha do pai entre algo ou alguma atividade que não envolvesse o filho versus as que envolviam as crianças. Assim, um dos *concerns* do pai, muito presente durante as entrevistas, tratava da necessidade em dar prioridade ao trabalho e o quanto este *concern* conflitava com a sua vontade de acompanhar o dia-a-dia do filho, estar presente nas atividades lúdicas e estar presente. Os conflitos encontrados também se relacionaram a uma autocrítica do pai com relação a sua autoimagem enquanto ao papel esperado pela paternidade, confrontando a sua percepção e as crenças envolvidas no que seria o correto a fazer como pai. Da mesma forma, a crença em relação ao seu papel de provedor financeiro da família conflitava com a sua vontade de estar mais presente nas atividades diárias e na criação dos filhos.

Através deste estudo foi possível perceber que a tecnologia já faz parte do cotidiano dos pais entrevistados, ocorrendo a sua utilização em diversos momentos ao longo do seu dia na tentativa de se aproximar dos filhos, seja através do uso de aplicativos de comunicação por voz e por vídeo, como na relação lúdica com a criança assistindo vídeos pelo smartphone ou programas infantis pela televisão. Alguns pais ainda relataram o uso de agendas digitais, mesmo que de modo limitado, mas com intuito de auxiliar na sua organização diária, preocupando-se com as limitações do seu tempo disponível no decorrer do dia. Com isso, percebeu-se uma aceitação do uso de tecnologias digitais que auxiliem o pai nas suas questões pessoais e relacionadas aos filhos, buscando-se por facilidades que possam trazer resultados benéficos e práticos para o dia-a-dia em família.

Com base nestas seis categorias de *concerns* conflitantes foi reunido um grupo especializado de designers para que, através da triangulação entre conhecimentos acadêmicos, de mercado em tecnologia e do autor, fossem discutidas formas como o design poderia contribuir para minimizar, ou até mesmo eliminar, estes conflitos entre pai e filhos, ocasionando uma melhora na gestão do tempo do pai e, então, uma melhor satisfação pessoal para si e para sua família.

O grupo de discussão de designers identificou ao todo 21 diretrizes de design que poderiam colaborar trazendo efeitos benéficos para projetos de artefatos tecnológicos com foco no pai e em seus conflitos de gestão do tempo com os filhos. Estas 21 diretrizes de design foram então categorizadas em quatro grupos intitulados como: com foco no pai, para a relação tempo-espço, para relações sociais e afetivas e, para atividades em conjunto.

As diretrizes de design com foco no pai, primeira categoria, foram formadas com o objetivo de oferecer direcionamentos que embasem projetos de design de artefatos tecnológicos com benefícios diretos para o pai e, para o desenvolvimento da sua competência paterna. O agrupamento em termos da Relação Tempo-Espço, segunda categoria, foi proposto para conter as diretrizes de design que buscam soluções tecnológicas com o objetivo de facilitar a relação do pai e seus filhos em termos da distância, muitas vezes promovidas pela necessidade do trabalho do pai e, também, as questões do tempo do pai, em razão do seu melhor aproveitamento, da qualidade despendida na relação pai-filho e, da limitação do tempo devido às atividades do dia-a-dia do pai. A terceira categoria formada para as relações Sociais e Afetivas visa a promoção de artefatos tecnológicos que atuem na melhora dos relacionamentos entre o pai e a criança, tanto de maneira afetiva, quanto na sociedade em geral. A quarta categoria, denominada de atividades em conjunto, visa oferecer aos designers com foco em tecnologia diretrizes para a produção de inovações nas atividades de interação entre o pai e os filhos.

Cabe ressaltar que alguns dos conflitos percebidos pelo pai em relação aos filhos não deveriam ser reduzidos ou amenizados, pois poderiam ser prejudiciais ao comportamento e cuidado das crianças. Os conflitos do pai em razão da sua necessidade de estar presente nas atividades dos filhos, ter que trabalhar, se desenvolver profissionalmente, gerar proventos para a família, entre outros, existem e fazem parte do papel paterno, dos desafios em ser pai e em ter que conciliar todas as atividades envolvidas. Nesta direção, é papel do designer avaliar as diretrizes com cuidado ao propor novos projetos, a fim de não estimular redução de conflitos que deveriam existir mesmo.

Este trabalho também objetivou, do ponto de vista acadêmico, ampliar o conhecimento a respeito dos *concerns* conflitantes, visto que se trata de um campo recente de atuação do design, auxiliando no desenvolvimento de ferramentas para pesquisas centradas no usuário. Neste caso, focado nas relações entre pai e filhos, a

introdução destas novas diretrizes de design pode contribuir para o embasamento teórico para futuras pesquisas e estratégias de design que visem atuar na melhora da qualidade de vida do pai, das suas crianças e da sua família.

Sendo assim, com os resultados obtidos nesta pesquisa foram originados subsídios de base para que os designers profissionais, de posse desse novo conhecimento, possam projetar produtos, serviços e ambientes inovadores que auxiliem na interação e na melhoria da qualidade das relações entre pai e filhos, possibilitando uma melhor gestão do tempo em família. Da mesma forma, os *concerns* conflitantes estão relacionados com a tomada de decisões que ocorrem diariamente na vida das pessoas, sendo assim, os produtos, serviços e ambientes desenvolvidos a partir da identificação destas necessidades desempenham papel importante tanto para os seus usuários, quanto para a sociedade em geral, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e bem-estar subjetivo.

Com isso, através da atividade de sensibilização e das entrevistas em profundidade e, posteriormente, com a etapa de Análise de Conteúdo, foi atingido o objetivo específico de identificar os *concerns* conflitantes entre os pais e seus filhos na gestão do tempo, compreendendo também as características e os motivos pelos quais estes conflitos são vivenciados rotineiramente pelos pais na sua convivência com os filhos e em família. Os objetivos específicos, tanto os relacionados a avaliação da experiência atual dos pais com artefatos tecnológicos, quanto àqueles que poderiam auxiliar na redução destes conflitos, foram detalhados através de perguntas específicas durante as entrevistas em profundidade e relatados durante a etapa de construção dos seis *concerns* conflitantes, servindo como base para o atingimento do último objetivo específico com foco no desenvolvimento das 21 diretrizes de design de artefatos tecnológicos para auxiliar na mediação de conflitos na gestão da relação do tempo entre pais e filhos. Assim, com o cumprimento destes objetivos secundários foi possível atender ao objetivo geral desta pesquisa em compreender as possibilidades de redução ou eliminação de *concerns* conflitantes de gestão do tempo nas relações do pai com seus filhos por meio de artefatos tecnológicos.

Embora compreenda-se os pontos negativos relatados a respeito do uso de tecnologias digitais pelos pais, torna-se imprescindível questionar: não seria esta então uma oportunidade para os designers proporem como transformar estes maus hábitos em vantagens, proporcionando melhores experiências ao pai na sua conduta como criador e educador e, visando também a ampliação do seu próprio

conhecimento a respeito de suas limitações e dificuldades e, assim, auxiliando-o na sua evolução pessoal? Através deste trabalho pretende-se que o olhar do designer se torne mais crítico em relação aos efeitos da tecnologia nas relações familiares e, em especial nas necessidades particulares do pai, tornando os projetos de design que envolvam a tecnologia digital mais assertivos, baseando-se nos *concerns* conflitantes apontados nesta pesquisa.

É importante ressaltar as limitações decorrentes a esta pesquisa no que tange ao perfil buscado para os pais, tratando-se apenas de pais adultos, maiores de 24 anos e ativos na questão laboral e financeira. Da mesma forma, o intervalo buscado para os filhos foi na faixa de 2 a 6 anos, não participando crianças que já tivessem iniciado as atividades escolares de ensino fundamental. Ainda, faz-se necessário ampliar o espaço demográfico desta pesquisa, aqui delimitado aos pais com residência no estado do Rio Grande do Sul, expandindo para outras regiões do Brasil, com o intuito de validar se os conflitos identificados no dia-a-dia dos pais permanecem relevantes em outras áreas do país.

Por fim, os resultados aqui encontrados poderão proporcionar novas pesquisas através da utilização das diretrizes de design identificadas, oportunizando não somente a criação de aplicativos mobile para facilitar a rotina dos pais, como auxiliando em questões referentes à educação e a criação das crianças. Novos dispositivos tecnológicos podem ser desenvolvidos, como pulseiras ou acessórios infantis que oportunizem a comunicação entre o pai e os filhos ao longo do dia, ou artefatos de tecnologia que auxiliem nas atividades da rotina da criança e nas práticas lúdicas e de lazer em família. Estes são apenas alguns exemplos sugeridos e imaginados durante as entrevistas com os pais participantes ao revelarem o seu lado criativo e imaginativo para o futuro, servindo como modelos de o quanto ainda é possível evoluir do Criação

O design, através da sua forma de enxergar a complexidade do mundo contemporâneo como alavancador para uma nova forma de projetar, oferece a habilidade de lidar com valores intangíveis, operando na construção de uma visão mais abrangente na análise não só de um produto ou serviço em si, mas na ressignificação de sentido destes, posicionando o design no papel atuante de transformador nos domínios tecnológicos, sociais e humanos (Moraes, 2010). É através deste papel transformador que o design deve se apropriar destas necessidades emergentes, ocasionadas pelo avanço da tecnologia, e propor soluções

diferenciadas e inovadoras que possam oferecer todos os benefícios possíveis da tecnologia atual, proporcionando melhor qualidade de vida e bem-estar para o pai e para a sua família.

REFERÊNCIAS

- AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. *Pesquisa de Marketing*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ALLEN S.; DALY K. *The Effects of Father Involvement: An Updated Research Summary of the Evidence*. Centre for Families, Work & Well-Being, University of Guelph. May. 2007.
- ALMEIDA, D. M., WETHINGTON, E., & MCDONALD, D. A. Daily variation in paternal engagement and negative mood: Implications of emotionally supportive and conflictual interactions. *Journal of Marriage and Family*, 63, 417-429. 2001.
- ANGROSINO, M. *Etnografia e observação participante: Coleção Pesquisa Qualitativa*. Bookman, 2009.
- APPLE. MacBook Air. Disponível em:< <https://www.apple.com/br/macbook-air>>. Acesso em: 11 de mar. 2018.
- BARCLAY, L.; LUPTON, D. The experiences of new fatherhood: a socio-cultural analysis. *Journal of Advanced Nursing*, v.29, p. 1013–1020, 1999.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads). Lisboa: Edições 70. 2006.
- BAUER, M.W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 3ed. Vozes: 2004.
- BAYM, N. K. *Personal Connections in the Digital Age*. Polity Press, 5ed. 2015.
- BAXTER, Janeen. Patterns of change and stability in the gender division of household labour in Australia, 1996-1997. *Journal of Sociology*, v.38, n.4, p. 399-424, 2002.
- BECK, A. T. *Cognitive Therapy and the Emotional Disorders*. [S.l.]: International Universities Press, 1995.
- BIANCHI, A., & PHILLIPS, J. G. Psychological predictors of problem mobile phone use. *Cyber Psychology & Behavior*, 8, 39–51. 2005.
- BROWN, T. *Change by design: How Design Thinking Transforms Organization and Inspires Innovation*. HarperCollins, New York. 2009.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- CHAUDRON, S. *Young Children (0-8) and Digital Technology: A qualitative exploratory study across seven countries*. Joint Research Centre, European Commission, 2015.
- COVEY, S. R. *Os sete hábitos das pessoas altamente eficazes*. Rio de Janeiro: BestSeller, 2007.

- CRAIG, L. Does Father Care Mean Fathers Share? A Comparison of How Mothers and Fathers in Intact Families Spend Time with Children. *Gender & Society*, v.20, n.259. 2006.
- CRESWELL, John W. *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens*. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.
- CROUTER, A. C., BUMPASS, M., HEAD, M., & MCHALE, S. Implications of overwork and overload for the quality of men's relationships. *Journal of Marriage and the Family*, v.63, p. 404-416. 2001.
- DEMIR, E.; DESMET, P.; HEKKERT, P. Appraisal Patterns of Emotions in Human-Product Interaction. *International Journal of Design*, v.3, n.2, p. 41-51, 2009.
- DESMET, P. *Designing Emotions*. Delft: Delft University of Technology., The Netherlands. 2002.
- DESMET, P. Framework of product emotion. In: S. POGGENPOHL (ed.), *IASDR: emerging trends in design research*. Hong Kong, 2007.
- DESMET, P. Nine sources of product emotion. Book.01-01. 2007.
- DESMET, P. Product Emotion. In book: *Product Experience*, Publisher: Elsevier, Editors: Schifferstein, Hendrik N. J. and Hekkert, Paul, p.379-397. 2008.
- DESMET, P.; HEKKERT, P. Framework of product experience. *International Journal of Design*, v.1, n.1, p. 57-66, 2007.
- DIAS, P. BRITO, R. Crianças (0 aos 8 anos) e tecnologias digitais: um estudo qualitativo exploratório. Relatório nacional: Portugal. coord. pelo Joint Research Centre da Comissão Europeia. Lisboa: Centro de Estudos de Comunicação e Cultura. 2016.
- DOS REIS, N.; PINHO, R. Gêneros não-binários: identidades, expressões e educação. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 7-25, abr. 2016.
- DRUCKER, P. F. *O gerente eficaz*. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- EGGEBEEN, J.D.; DEW, J., KNOESTER, C. Fatherhood and men's lives at middle age. *Journal of Family Issues*, 31, 113-130. 2010.
- FISHBACH, A.; ZHANG, Y. Together or apart: When goals and temptations complement versus compete. *Journal of Personality and Social Psychology*, 94(4), 547-559. 2008.
- FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ed. Porto Alegre: 2009.

FREITAS, W. M. F.; SILVA, A. T. M. C.; COELHO, E. A. C.; GUEDES, R. N.; LUCENA, K. D. T.; COSTA, A. P. T. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. *Revista de Saúde Pública*, 43(1), 85-90. 2009.

FRIJDA, N. H. The laws of emotion. *American Psychologist*, v.43, p. 349–358, 1988.

FUNK, C.; GOOTFRIED, J.; MITCHELL, A. Science News and information today. Pew Research Center, 2017.

FUNK, C.; KENNEDY, B.; SCIUPAC, E.U.S. Public Way of Biomedical Technologies to 'Enhance' Human Abilities. Pew Research Center, July. 2016.

GASPAR, T.; MATOS, M. G. Escala de Avaliação das Práticas Parentais: Controlo e Aceitação. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 7:1-2. 509. 2016.

GENC, Z. Parents' perceptions about the mobile technology use of preschool aged children. *Procedia- Social and Behavioural Sciences*, 146, 55-60. 2014.

GERGEN, K. J., & GERGEN, K. J. The challenge of absent presence. In J. E. Katz & J. E. Aakhus (Eds.), *Per-petual contact: Mobile communication, private talk, public performance* (pp. 227–241). Cambridge, UK: Cambridge University Press. 2002.

GIELEN, Mathieu. Essential concepts in toy design education: aimlessness, empathy and play value. *International Journal of Arts and Technology*, v. 3, n. 1, p. 4-16, 2010.

GRIGOLETTO, T. M. O uso de concerns conflitantes em projeto de design para emoção na experiência de economizar recursos financeiros. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2017.

HEKKERT, P. Design aesthetics: Principles of pleasure in product design. *Psychology Science*, v.48, n.2, p.157-172, 2006.

JACKSON, S. Learning, digital media, and creative play in early childhood. *Spotlight on digital media and learning (blog)*, March 24. Chicago, IL: MacArthur Foundation. 2011.

JORDAN, P.W. Human factors for pleasure in product use. *Applied Ergonomics* V.29, n.1, 25-33, 1998.

JORDAN, P. W. Pleasure with products: Human factors for body, mind and soul. In W. S. Green & P. W. Jordan (Eds.), *Human factors in product design: Current practice and future trends* London: Taylor & Francis, p. 206-217, 1999.

KANE, D.C.; GADSDEN, V.L.; ARMORER, K.R. The fathers and families core learnings: An update from the field. Philadelphia: National Center on Fathers and Families, Graduate School of Education, University of Pennsylvania, 1997.

KEENEY, J.; BOYDE, E. M.; SINHA, R.; WESTRING, A. F.; RYAN, A. M. From work-family to work-life: Brodening our conceptualization and measurement. *Journal of Vocational Behavior*, 82, 221-237. 2013.

KENNEDY, T.L.M.; SMITH, A.; WELLS, A. T.; WELLAM, B. Parents and spouses are using the internet and cell phones to create a “new connectedness” that builds on remote connections and shared internet experiences. Pew Internet and American Life Project, 2008.

LAMB, M. E. O papel do pai em mudança. *Análise Psicológica*, v.1, p. 19-34. 1992.

LAL, B. AND. DWIVEDI, Y.K. Homeworkers’ usage of mobile phones; social isolation in the home-workplace, *Journal of Enterprise Information Management*, Vol. 22 No. 3, p. 257-274. 2009.

LINS, Z. M. B., SALOMÃO, N. M. R., LINS, S. L. B., FÉRES - CARNEIRO, T., & EBERHARDT, A. C. O papel dos pais e as influências externas na educação dos filhos. *Revista da SPAGESP*, v.16, n.1, p.p 43-59, 2015.

MCDANIEL, B. T. COYNE, S. M. HOLMES, E. K. New mothers and media use: Associations between blogging, social network-ing, and maternal well-being. *Maternal and Child Health Journal*, 16,1509–1517. 2012.

MCDANIEL, B. T. “Technoference”: Everyday intru-sions and interruptions of technology in couple and family relationships. In C. J. Bruess (Ed), *Family communication in the age of digital and social media*. New York, NY: Peter Lang. 2015.

MCDANIEL, B. T. COYNE, S. M. Technology interference in the parenting of young children: Implications for mothers’ perceptions of coparenting. *The Social Science Journal*. 53(4)435-443. 2016.

MCDANIEL, B. T. Technoference: longitudinal associations between parent technology use, parenting stress, and child behavior problems. *Pediatric Research* volume 84. p. 210–218. 2018.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Fundamentos de Metodologia científica*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MILKIE, M. A.; MARYBETH, A.; MATTINGLY, J.; NOMAGUCHI, KEI M.; BIANCHI, SUZANNE M.; ROBINSON, JOHN P. The time squeeze: Parental statuses and feelings about time with their children. *Journal of Marriage and Family* 66:739-61. 2004.

MILKIE, M. A., KENDIG, S. M., NOMAGUCHI, K. M. AND DENNY, K. E. Time with Children, Children's Well-Being, and Work-Family Balance Among Employed Parents. *Journal of Marriage and Family*, 72: 1329-1343. 2010.

MORAES, Dijon. *Metaprojeto: o design do design*. São Paulo: Blücher. 2010.

NORMAN, D. *Emotional design: Why we love (or hate) everyday things*. New York, Basic Books, 272 p., 2004.

ÓLAFSSON, K., LIVINGSTONE, S., & HADDON, L. Children's use of online technologies in Europe: A review of the European evidence database. 2014.

- OLMSTEAD, C. Using Technology to Increase Parent Involvement in Schools. *TechTrends*. 57. 28. 2013.
- OULASVIRTA, A. RATTENBURY, T. MA, L. RAITA, E. Habits make smartphone use more pervasive. *Personal and Ubiquitous Computing*, 16(1),105–114. 2012.
- OZKARAMANLI, D; DESMET, P. I Knew I Shouldn't, Yet I Did It Again! Emotion-driven Design as a Means to Motivate Subjective Well-being. *Interaction. International Journal of Design*, v.6, n.1, p. 27-39, 2012.
- OZKARAMANLI, D., DESMET, P.M.A., & ÖZCAN, E. Beyond Resolving Dilemmas: Three Design Directions for Addressing Intrapersonal Concern Conflicts. *Design Issues*, v.32, n.3, p. 78-91, 2016.
- OZKARAMANLI, D., DESMET, P. M. A., & ÖZCAN, E. (In press). Is this a design-worthy dilemma? Identifying relevant and inspiring concern conflicts as input for user-centered design. *Journal of Design Research*, 2017.
- OZKARAMANLI, D., ÖZCAN, E., & DESMET, P.M.A. Long-term goals or immediate desires? How to use self-control dilemmas to design for distant gains. *The Design Journal*, 20(2), 219-238.1. 2017.
- PENROD, J.; PRESTON, D.B., CAIN, R. & STARKS, M.T. A discussion of chain referral as a method of sampling hard-to-reach populations. *Journal of Transcultural nursing*, vol 14. n° 2. April,100-107p. 2003.
- PADILLA-WALKER, L. M. COYNE, S. M. FRASER, A. M. Getting a highspeed family connection: Associations between family media use and family connection. *Family Relations*, 61, 426–440. 2012.
- PLECK, J. H. Paternal involvement: Levels, sources, and consequences. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (pp. 66-103). Hoboken, NJ, US: John Wiley & Sons Inc. 1997.
- PLOWMAN L, STEVENSON O, STEPHEN C, MCPAKE J. Preschool children's learning with technology at home. *Computers and Education*. 59(1). 30-37. 2012
- RADESKY, J. S., SCHUMACHER, J., & ZUCKERMAN, B. Mobile and interactive media use by young children:The good, the bad, and the unknown.*Pediatrics*,135,1–3. 2015.
- ROSEMAN, I. SMITH, C. Appraisal theory: Overview, assumptions, varieties, controversies. In: K. R. Scherer, A. Schorr, & T. Johnstone (Eds.), *Appraisal Processes in Emotion: Theory, methods, Research* New York: Oxford University Press, p.3-19, 2001.
- RUSSELL, G. *Fitting fathers into families: Men and the fatherhood role in contemporary Australia*. Canberra, Australia: Department of Family and Community Services. 1999.

SANT'ANNA, P. A. G. Design Orientado para o Dilema: Uma Abordagem Pela Perspectiva da Maternidade. Dissertação. Unisinos: Programa de Pós-Graduação em Design. 2018.

SARACHO, O. Developmentally-appropriate Technology and Interactive Media in Early Childhood Education. *Young Children and Families in the Information Age: Applications of Technology in Early Childhood*. 183-205. 2015.

SCHERER, K. R. Appraisals considered as a process of multilevel sequential checking. In K. Scherer, A. Schorr, & T. Johnstone (Eds.), *Appraisal processes in emotion: Theory, methods, research* (pp. 92-120). New York: Oxford University Press. 2001.

SILVA, A.C.; OLIVEIRA, L. H. Conciliando a realização pessoal, o trabalho e a família: Um estudo com mulheres do interior do Rio Grande do Sul. *Revista Psicologia em Foco*, v. 6, n. 2, p. 1-19, 2014.

SOUSA, L. P. de; GUEDES, D. R. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. *Estud. av.*, São Paulo, v. 30, n. 87, p. 123-139, 2016.

STERNBERG, R.J. *Psicologia cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SAWYER, S. M.; AZZOPARDI P. S.; WICKREMARATHNE, D.; PATTON, G. C. The age of adolescence. *The Lancet Child & Adolescent Health*, V. 2, n. 3, p.p 223-228. 2018.

TONETTO, L. M. A. perspectiva cognitiva no design para emoção: análise de *concerns* em projetos para a experiência. *Strategic Design Research Journal*, v.5, n. 3, p. 99-106, 2012.

TONETTO, L.M.; COSTA, F.C.X. Design Emocional: conceitos, abordagens e perspectivas de pesquisa. *Strategic Design Research Journal*, v. 3, n.4, p.132-140, 2011.

WELLMAN, B., SMITH, A., WELLS, A., & KENNEDY, T. *Networked families*. Pew Research Center, Internet, Science & Tech. 2008.

ZEVENBERGEN, R. LOGAN, H. Computer use in preschool children: rethinking practice as digital natives come to preschool. *Australian Journal of Early Childhood*, 33, 2-44. 2008.

ANEXO A – Roteiro das Entrevistas

Identificação (dados para recrutamento)

- Nome e contatos
- Idade
- Estado Civil
- Formação
- Ocupação
- Número de filhos

Observação

- Expressões como dificuldade em conciliar tarefas e interferências em desempenhar papéis foram utilizadas para compreender os *concerns* conflitantes, tornando a linguagem acessível para os pais. Compreendendo o que acreditam ser seus papéis e as dificuldades que enfrentam ao tentar concretizá-los, pretende-se identificar o que se entende como *concerns*.

Sensibilização (uma semana antes das entrevistas)

- Após o recrutamento, as entrevistas serão agendadas para, aproximadamente, uma semana após o aceite do pai.
- No período entre o aceite e a entrevista propriamente dita, os pais serão solicitados a enviar uma mensagem de áudio para o pesquisador ao final de cada dia. Para tanto, receberão uma mensagem com o seguinte estímulo: Você teve alguma dificuldade em conciliar trabalho e outros compromissos com a sua função de pai? Qual?
- A sensibilização tem como objetivo fomentar o uso de conflitos reais durante as entrevistas.

Bloco 1. Aquecimento: Percepções sobre o papel do pai hoje e a função dos artefatos tecnológicos na mediação de potenciais conflitos

- Na sua opinião, qual é o papel do pai na família hoje?
- Qual é o papel do pai na criação dos filhos?

- Você percebe alguma mudança no papel dos homens na família hoje em dia em relação à época de seus pais?
- Como a rotina de trabalho e outras atividades fora da família podem interferir positiva ou negativamente no contexto descrito?
- Você acredita que a tecnologia (artefatos tecnológicos) pode auxiliar ou dificultar os pais nesse papel? Como?
- Você já utilizou a tecnologia de alguma forma para promover a aproximação com seus filhos? Que produtos ou serviços tecnológicos você utilizou? Como?
- Conhece algum produto ou serviço tecnológico que não utilizou ainda, mas que poderia utilizar, para auxiliar a aproximação com seus filhos? Quais? Como?

Bloco 2. Funções e conflitos práticos do pai nas relações entre pai e filhos

Serão retomados os conteúdos dos áudios relacionados a conflitos práticos (ex.: falha em atender combinações familiares, como buscar a criança na escola) vividos nos sete dias anteriores à entrevista. Para cada um deles, serão utilizadas as seguintes pautas questões-guia:

- Descreva melhor o que foi relatado no áudio de [indicar o dia da semana].
- Na sua opinião, qual é o motivo de a situação descrita ser um conflito?
- Você já utilizou ou acredita que poderia usar algum produto ou serviço tecnológico para auxiliar na resolução da dificuldade apontada?

Bloco 3. Funções e conflitos emocionais / sociais nas relações entre pai e filhos

Serão retomados os conteúdos dos áudios relacionados a conflitos de ordem social/emocional (ex.: não atender a um pedido de atenção dos filhos) vividos nos sete dias anteriores à entrevista. Para cada um deles, serão utilizadas as seguintes questões-guia:

- Descreva melhor o que foi relatado no áudio de [indicar o dia da semana].
- Na sua opinião, qual é o motivo de a situação descrita ser um conflito?
- Você já utilizou ou acredita que poderia usar algum produto ou serviço tecnológico para auxiliar na resolução da dificuldade apontada?

Agradecer e encerrar a entrevista.

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Nós, do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), responsáveis pela pesquisa “O DESIGN DE ARTEFATOS TECNOLÓGICOS COMO MEDIADOR NA GESTÃO DE *CONCERNS* CONFLITANTES ENTRE O PAI E SEUS FILHOS”, estamos convidando você a participar como voluntário nesse estudo.

Esta pesquisa pretende investigar de que forma o design de artefatos tecnológicos pode auxiliar na mediação dos *concerns* conflitantes do pai em relação à gestão do tempo com seus filhos.

Para a realização da pesquisa será feito o seguinte: você será convidado a responder algumas perguntas sobre sua experiência de paternidade.

Os benefícios que esperamos com o estudo são a construção de novos conhecimentos científicos que irão proporcionar diretrizes para a construção de ferramentas tecnológicas diversas que auxiliem na gestão de tempo entre pais e filhos.

O maior desconforto para você será o tempo que você deverá dispor para a realização da pesquisa; ela não causa nenhuma interferência negativa em relação a você. Sua participação não trará nenhum benefício pessoal direto a você, entretanto, você colaborará para que sejam desenvolvidos novos conhecimentos científicos acerca da contribuição e desenvolvimento para o design.

Salientamos também que a participação nesse estudo é completamente voluntária e que você poderá desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete nenhum tipo de consequência. Este termo será assinado em duas vias, ficando uma em seu poder e outra com o pesquisador.

As informações desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de esclarecer qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato com o pesquisador responsável, Prof. Dr. Leandro Miletto Tonetto, telefone (51) 3591.1122 (Ramal 3752), ou com o pesquisador mestrando Daniel Mello Vidaletti, no fone (51) 99287.4590, a qualquer hora.

Não assine este termo de consentimento a menos que tenha tido a oportunidade de fazer perguntas e tenha recebido respostas satisfatórias para todas as suas dúvidas.

Se você concordar em participar deste estudo, você rubricará todas as páginas e assinará e datará duas vias originais deste termo de consentimento. Você receberá uma das vias para seus registros e a outra será arquivada pelo responsável pelo estudo.

Eu, _____, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Assinatura do participante da pesquisa

Porto Alegre, ____ de _____ de 2018.

Leandro Miletto Tonetto
Pesquisador responsável - PPG Design / UNISINOS

Daniel Mello Vidaletti
Mestrando – PPG Design / UNISINOS

ANEXO C – Roteiro da discussão de triangulação com designers

Identificação (dados para recrutamento)

- Nome
- Idade
- Formação acadêmica
- Atuação profissional
- Tem filhos

Primeiro bloco

- 1) Preenchimento do formulário de identificação.
- 2) Apresentação dos participantes entre si.
- 3) Breve introdução sobre o objetivo atividade falando sobre:
 - a. Explicação sobre a pesquisa e sobre os conflitos que os pais vivem, tentando administrar seu tempo com as crianças.
 - b. Foram realizadas entrevistas com uma série de pais.
 - c. Foram identificados seis *concerns* conflitantes que ficaram mais evidentes nas falas durante as entrevistas.
 - d. Objetivos da discussão:
 - i. Com base nestes seis conflitos do pai, analisar como estas informações podem auxiliar os designers a pensarem em produtos/serviços tecnológicos que ajudem a resolver/melhorar estes conflitos.
 - ii. Direcionamentos (diretrizes de projeto): definir caminhos de projeto que podem ser seguidos por designers para concepção de novos produtos/serviços tecnológicos.
- 4) Orientação geral: não existem respostas certas ou erradas, de modo que esta discussão é um encontro para que um grupo especializado de profissionais de design avalie as categorias de *concerns* conflitantes, e como elas podem ser úteis para a formulação de diretrizes de design.
- 5) Distribuir as seis cartas para cada participante, sendo cada carta referente a um *concern* conflitante, explicar e ler brevemente cada uma das cartas.

Segundo bloco:

- 1) Iniciar a dinâmica propondo a seguinte pergunta para estimular o debate: O que nós (grupo de discussão) diríamos para profissionais de design que trabalham com desenvolvimento de produtos tecnológicos, sobre o que eles deviam ter atenção quando eles fazem algum projeto para aproximar pais e filhos?
- 2) Orientação geral: uma mesma diretriz pode estar em mais de uma categoria. Ou uma carta (conflito) pode gerar várias diretrizes.
- 3) Colar Postits referentes a cada sugestão de diretriz, referindo-se aos conflitos que estariam relacionados.
- 4) Discutir em grupo a relevância da diretriz proposta pelo participante

Materiais utilizados de apoio

- Ficha de identificação
- Cartas com os *concerns* conflitantes
- Postits
- Canetinhas
- Café
- Bolachas
- Câmera filmadora
- Tripé
- Gravador áudio